

EDITORIAL**SEMINÁRIO DE LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR E AMBIENTES EDUCACIONAIS:
REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 2016**

O Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício - IBPEFEX - trabalhando com o objetivo de publicar/ divulgar a produção científica no âmbito da Prescrição do Exercício Físico com parâmetros na fisiologia do exercício, do esforço e humana, no âmbito da saúde, do esporte, da educação e do lazer tanto de caráter coletivo como no individual através da Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício - RBPFEEX - vem através desse numero especial, divulgar mais 17 trabalhos de autores/pesquisadores que tiveram seus estudos/ pesquisas aprovados pela comissão científica e apresentaram em forma de Painel e em Comunicação Oral no Seminário de Lutas no Contexto Escolar e Ambientes Educacionais - Reflexões e Práticas Pedagógicas 2016.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate/GEPLAMEC, iniciou suas atividades em 2011, por meio do interesse de acadêmicos e do professor das disciplinas: Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas e da Capoeira na Escola em discutir e refletir as Lutas e Artes Marciais e suas interlocuções com diversas áreas do conhecimento.

Tendo como escopo principal o tema das Lutas / Artes Marciais / Esporte de Combate-LAMEC e suas relações com a área da Educação Física e outras áreas de interesse.

A partir de discussões e debates realizados no grupo se percebeu que o desenvolvimento das lutas no contexto escolar ainda é muito tímido e na maioria dos estudos realizados, o distanciamento e falta de conhecimento sobre o tema é o motivo principal alegado pelos professores do pouco desenvolvimento do conteúdo nas escolas de Educação Básica.

Por outro lado, é fato que as Propostas Curriculares da Educação Física contemplam o conteúdo Lutas como elemento a ser desenvolvido no componente curricular da disciplina.

Porém, pouco se discute no meio acadêmico e ou profissional sobre os benefícios das lutas na Educação Física Escolar e em outros ambientes educacionais, o que torna, dessa forma, necessário a realização de encontros, seminários e demais momentos, que possam fomentar as discussões e reflexões sobre o tema no universo acadêmico e conseqüentemente estimular a produção de conhecimentos sobre as lutas no contexto escolar e em ambientes educacionais.

Nesse sentido o Seminário de Lutas no Contexto Escolar e Ambientes Educacionais - Reflexões e Práticas Pedagógicas 2016 foi organizado pelos integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudo em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC da UFMA e contou também com o apoio do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, do Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física da UFMA, da Consultoria e Gestão Esportiva

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

e principalmente da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA.

Com uma proposta de caráter acadêmico e científico, o evento objetivou contribuir para a reflexão e debate sobre o trato do conhecimento e conteúdo Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais.

Dessa forma, proporcionando a comunidade acadêmica reflexões e debates, indagações, quebra de dogmas, divulgação, atualização, aperfeiçoamento de técnicas e práticas metodológicas com pareceres pedagógicos de profissionais que tramitam o universo da inclusão das lutas no âmbito escolar colaborando de forma profícua para o tripé proposto pela Universidade em torno do Ensino, Pesquisa e Extensão, gerando um relevante elo cíclico em torno do conhecimento.

O evento contou com a participação de 168 inscritos, entre eles: discentes, profissionais de Educação Física, pesquisadores, amantes das artes marciais e demais áreas, os mesmos participaram de mesas redondas, palestras, apresentações em painel e em comunicação oral, cursos e exposições de experiências pedagógicas e dos 20 trabalhos submetidos ao evento 17 trabalhos foram aprovados e 3 recusados, isso tudo aconteceu no período de 20, 21 e 22 de outubro de 2016.

Dessa maneira e certos de estarmos trilhando um caminho longo e com batalhas relevantes acreditamos que o evento apresentou a acadêmicos e profissionais de Educação Física e demais áreas a importância que o tema Lutas possui para sua formação, qualificando-os para uma intervenção pautada no conhecimento científico, ultrapassando o senso comum, constituindo uma fonte formal para estudos e pesquisas que beneficiam a sociedade.

Nesse sentido, convidamos todos a continuarem colaborando e que submetam suas pesquisas/estudos para a RBPFEEX.

Boa leitura a todos de mais um número da RBPFEEX.

Cordialmente,

Elayne Silva de Oliveira

Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais, Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA; Pós-graduada em Ensino da Educação Especial em uma Perspectiva de Inclusão/ Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF, Graduada em Educação Física-UFMA, Mestranda em Saúde do Adulto e da Criança-UFMA, Brasil.

Itânio da Silva Soares

Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais, Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA; Pós-graduado em Ensino da Educação Especial em uma Perspectiva de Inclusão/ Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF, Graduado em Educação Física-UFMA, Brasil.

Antonio Coppi Navarro

Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais, Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil e Editor Associado da RBPFEEX.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpefex.com.br / www.rbpfex.com.br

Editor-chefe

Prof. Dr. Francisco Navarro (UFMA, Brasil)

Editor-Gerente

Francisco Nunes Navarro (USP-RP / IBPEFEX, Brasil)

Editores Associados

Prof. Dr. Antonio Coppi Navarro (UFMA / IBPEFEX, Brasil)

Prof. Dr. Francisco Luciano Pontes Junior (USP-Leste, Brasil)

Prof. Dr. Jonato Prestes (UCB, Brasil)

Prof. Dr. Mario Norberto Sevilio de Oliveira Jr (UFMA, Brasil)

Prof. Dr. Roberto Fares Simão Junior (UFRJ, Brasil)

Prof. Dr. Christiano Bertoldo Urtado (UNICAMP, Brasil)

Profa. Ms. Rafaela Liberali (UFSC, Brasil)

Revisores científicos

Prof. Dr. Alex Souto Maior Alves - Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAN, Brasil

Prof. Dr. Carlos Roberto Bueno Junior - Universidade de São Paulo - USP-RP, Brasil

Prof. Dr. Claudio de Oliveira Assumpção - Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil

Prof. Dr. Charles Ricardo Lopes - Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep, Brasil

Profa. Dra. Denise Maria Martins - Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, Brasil

Prof. Dr. Everson Araújo Nunes - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Faber Sergio Bastos Martins - Escola Superior de Educação da FAFE - Portugal

Prof. Dr. Gleisson Alisson Pereira de Brito - Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Unila, Brasil

Prof. Dr. Gustavo Puggina Rogatto - Universidade Federal de Lavras - UFL, Brasil

Prof. Dr. João Luiz Quagliotti Durigan - Universidade de Brasília - UNB, Brasil

Prof. Dr. Joaquim Ferreira Antunes Neto - Instituto de Ensino Superior de Itapira, Brasil

Prof. Dr. Luiz Carnevali Júnior - Faculdades Anhanguera - Taboão da Serra, Brasil

Profa. Dra. Marcela Meneguello Coutinho - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

Prof. Dr. Marcelo Conte - Escola Superior de Educação Física de Jundiá - ESEFJ, Brasil

Prof. Dr. Mario Norberto Sevilio de Oliveira Jr - Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Brasil

Prof. Dr. Milton Rocha de Moraes - Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasil

Prof. Dr. Silvan Silva Araujo - Secretaria Estadual da Educação e do Desporto - SEED, Brasil

Prof. Dr. Tácito Pessoa de Souza Junior - Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil

Prof. Dr. Vinicius Fernandes Cruzat - Curtin University - Austrália

Prof. Dr. Waldecir Paula Lima - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFSP, Brasil

Prof. Doutorando Bernardo Neme Ide - Universidade de Campinas - Unicamp, Brasil

Prof. Doutorando Cássio Mascarenhas Robert Pires - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Brasil

Prof^a. Doutoranda Cinthia Schöler - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Brasil

Prof. Doutorando Fabio Henrique Ornellas - Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Brasil

Prof. Doutorando Rafael Ayres Romanholo - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Brasil

Prof. Doutorando Tiago Costa Figueiredo - Universidade Tras-os-Montes e Alto Douro - UTAD, Portugal

Prof. Doutorando Thiago Mattos Frota Souza - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Brasil

Prof. Ms. Adilson Domingos dos Reis Filho - Universidade Federal de Cuiabá - Núcleo de Aptidão Física, Metabolismo e Saúde - NAFIMES/UFMT, Brasil

Prof. Ms. Clodoaldo José Dechechi - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Brasil

Prof. Ms. Fabrício Bruno Cardoso - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil

Prof. Ms. Gilberto Martinez Júnior - Cardiomet, Brasil

Prof. Ms. Ricardo Pombo Sales - Universidade Tras-os-Montes e Alto Douro - UTAD, Portugal

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpefex.com.br / www.rbpfex.com.br

Prof. **Ms. Otavio Rodrigo Palácio Favaro** - Universidade de Cuiabá - UNIC, Brasil

Revisores / Tradutores

Julio Sergio Costa (IBPEFEX, Brasil)

Diego Nunes Navarro (UFABC / IBPEFEX, Brasil)

Gustavo Andre Coelho Ribeiro (UFMA, Brasil)

Diagramador

Francisco Nunes Navarro (USP-RP / IBPEFEX, Brasil)

A LUDICIDADE E O ENSINO DAS LUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE SUBMISSION GRAPPLING DO PROGRAMA UNIVERSIDADE OLÍMPICA NA UFMA

Playfulness and education of fights: a report of experience in modality submission grappling
Olympic Program of University UFMA

Lucas Sousa de Oliveira^{1,2,3}

Antonio Jairo Marques de Moraes^{1,2,3}

Itânio da Silva Soares^{2,3,4}

Elayne da Silva Oliveira^{3,5,6}

Sérgio Augusto Rosa de Souza^{3,6}

Palavras-chave: Ludicidade. Ensino. Submission Grappling. Relato Experiência.

1-Graduando em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, Brasil. Integrante GEPLAMEC.

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC da Educação Física da UFMA, Brasil.

4-Pós-graduando no Ensino da Educação Especial em uma Perspectiva de Inclusão, Brasil.

5-Programa Saúde do Adulto e da Criança-PPGSAC na UFMA, Brasil.

6-Departamento de Educação Física da UFMA, Doutorando em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Portugal.

E-mail dos autores:

lucas.sousa.edf@gmail.com

jairokadosh@hotmail.com

itaniosoares@hotmail.com

elaynneoliveiraedf@outlook.com

sergioadesouza@gmail.com

Endereço para correspondência:

Lucas Sousa de Oliveira

Rua Jandira, nº 7, Beco Poeirão, Vila Bessa.

São Luís - Maranhão.

INTRODUÇÃO

A luta está intrínseca na sociedade desde os seus primórdios e sua forma de expressão ganha diversos significados de acordo com contexto social (Olivier, 2000).

A luta como forma de como combate é uma forma de expressão cultural e possibilidade de desenvolvimento do corpo, e por isso é um conteúdo que está inserido nos parâmetros curriculares nacionais (PCN) da educação física, para o seu ensino/aprendizagem há várias possibilidades, como método, parcial, global e lúdico de ensino (Tani, 2006).

A luta Submission Grappling engloba fundamentos de diversas artes marciais como judô, brazilian jiu jitsu, wrestling e outras lutas agarradas, e como tal desenvolve força, capacidade de alongamento dos músculos, agilidade e outras valências físicas (Olivier, 2000).

Há várias formas de ensino e a utilização de atividades lúdicas se mostra como alternativa favorável no processo de ensino do Submission Grappling.

Relatar a utilização de atividades lúdicas como viabilidade de ensino da

modalidade Submission Grappling que está contida no Projeto de Extensão Artes Marciais na UFMA, implantado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, anexo ao Programa de Extensão Universidade Olímpica.

MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas ocorrem 3 vezes na semana, das 13:00hs as 14:00hs e das 14:00hs as 15:00hs. As turmas possuíam em média 20 (vinte) alunos com idade, peso, sexo e tempo de prática variada. Foram realizadas atividades de cunho lúdico a fim de propiciar o aprendizado dos alunos minimizando o caráter rígido das regras e repetição "perfeita" da técnica (Macedo, Petty, Passos, 2005).

As atividades consistiram em jogos e brincadeiras de oposição, estratégia, exclusão, domínio do colega de treino, ora desenvolvidas em duplas, trios ou grupos, com variação de lado dominante e não dominante. O foco das aulas é a prática da luta Submission Grappling como lazer e interação social. Durante as aulas são praticadas técnicas inerentes a modalidade e desenvolvidas atividades lúdicas que

desenvolvem as valências necessárias para aplicação destas técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da vida acadêmica a prática de atividade física diminuiu, e isso se reflete no desenvolvimento de valências físicas e motoras (Fontes, Vianna, 2009), com a possibilidade da prática do Submission Grappling na universidade como meio de atividade física, interação social e lazer, ampliou-se a visão da luta para além da competição e foi possível vivenciar a modalidade e seus benefícios através de atividades lúdicas. O Submission Grappling pode ser descrito como uma luta agarrada que visa à submissão dos adversários através de imobilizações, torções, estrangulamentos e qualquer forma de controle do oponente sem a utilização de golpes traumáticos (Fernández, 2010).

As valências e técnicas podem ser trabalhadas através de jogos simbólicos (Piaget, 1990), onde a ação ganha uma nova atribuição de significado, por exemplo, o ato de puxar, na atividade cabo de guerra. Os jogos de oposição, disputa de espaço, conquista de território e outros que propiciam o trabalho físico e intelectual que a modalidade necessita em seus fundamentos (agarrar, empurrar, puxar, tirar do lugar, fixar, cair, levantar, excluir, tocar e controlar) evidenciaram-se com a apropriação do lúdico nas atividades que segundo Macedo, Petty e Passos (2005), são prazer funcional, desafio (situação-problema), criação de possibilidade, dimensão simbólica e expressão construtiva ou relacional.

Foi perceptível aceitação das atividades por parte dos alunos, através do empenho e comentários posteriores destes a respeito. Ficou claro também que determinadas dinâmicas privilegiavam os alunos com maior massa corpórea e maior grau de habilidade motora, fator esse minimizado em outras dinâmicas de exclusão de espaço, por exemplo, onde os mais "pesados" levavam alguma vantagem. Apesar de inicialmente os alunos mostrarem certa inibição no início das atividades, estes logo se relacionam com o grupo, empenhando esforço e interesse no decorrer das atividades propostas.

CONCLUSÃO

O método lúdico se mostrou é aceitável, válido e prazeroso como possibilidade de método de ensino da luta Submission Grappling nessas turmas com público heterogêneo. Conclui-se que mais estudos e pesquisas sobre o tema devem ser aplicados de modo a contribuir para ampliação da visão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- Fernández, J. C. L. La importancia de la lucha en pie en el grappling. análisis del campeonato de españa 2010. Lecturas, Educación Física e Deportes. Buenos Aires. Ano. 15. Núm. 148 2010.
- Macedo, L.; Petty, A. L. S.; Passos, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre. Artmed. 2005.
- Olivier, J. C. Das brigas aos jogos com regras enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre. ArtMed. 2000.
- Piaget, J. A formação social da mente. São Paulo. Summus. 1990.
- Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. S. Pedagogia do desporto. Guanabara Koogan. 2006.
- Fontes, A.C.D.; Vianna, R.P.T. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública de ensino da região nordeste-Brasil. Revista brasileira de epidemiologia. Vol. 1. Núm.1. 2009.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016
Aceito em 15/10/2016

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO SUBMISSION GRAPPLING

Motivation for practice of submission grappling

Antonio Jairo Marques de Moraes^{1,2,3}
 Lucas Sousa de Oliveira^{1,2,3}
 Elayne Silva de Oliveira^{2,3,4}
 Jorge William de Sá Campos^{1,2,3}
 Sérgio Augusto Rosa de Souza^{3,5}

Palavras-chave: Motivação. Lutas. Submission Grappling.

1-Graduando em Educação Física na UFMA, Brasil.
 2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, Brasil.
 3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil.
 4-Mestranda do Programa Saúde do Adulto e da Criança-PPGSAC/ UFMA, Brasil.
 5-Departamento de Educação Física/ UFMA, Doutorando em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Portugal.

E-mail dos autores:

jairokadosh@hotmail.com
 lucas.sousa.edf@gmail.com
 elayneoliveiraedf@outlook.com
 chuckbmx2009@hotmail.com
 sergioadesouza@gmail.com

Endereço para correspondência:

Antonio Jairo Marques de Moraes
 jairokadosh@hotmail.com
 Rua 7, Quadra 81, Bloco B, nº 15, Cidade Olímpica.
 São Luís, Maranhão.

INTRODUÇÃO

No que diz respeito à motivação Samulski (2008) coloca que “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”.

Para Weiberg e Gould (2008), são três as orientações, como a maior parte dos indivíduos conceitua a motivação. A visão centrada no traço acredita que o comportamento motivado se dá basicamente em função de características individuais. A visão centrada na situação acredita que o nível de motivação esteja intimamente ligado à atividade (situação). E por último a visão interacional sustenta que a motivação é a interação entre os dois fatores anteriores (Terra, Hernandez, Voser, citado por Weinberg e Gould, 2008).

Reforçando o que foi destacado por Samulski (2008) destaca ainda que, a motivação para a prática esportiva é resultado da interação entre fatores pessoais e situacionais. Como fatores pessoais, teríamos a personalidade, as necessidades, os interesses, os motivos, as metas e as expectativas.

Como fatores situacionais, estilo de liderança, facilidades, tarefas atrativas, desafios e influências sociais.

Samulski (2008) ainda reitera que, de acordo com as necessidades e as oportunidades na vida de um indivíduo, ao longo dos anos a importância dos fatores pessoais e situacionais anteriormente mencionados pode mudar.

O estudo objetivou analisar os motivos que levam os integrantes do Programa Universidade Olímpica da Universidade Federal do Maranhão, de ambos os sexos, a praticar o Submission Grappling.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em uma análise descritiva dos motivos que levam os adolescentes à busca da prática esportiva. Para desenvolvê-la foi utilizado um Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, adaptado de Gaya e Cardoso (1998).

Tal modelo foi construído a partir de uma síntese dos principais resultados obtidos através de uma revisão bibliográfica sobre os fatores motivacionais. A partir disso, os pesquisadores agruparam os motivos, conforme a afinidade dos mesmos, em três dimensões gerais: Competência Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer.

O questionário foi aplicado a um universo de 22 universitários praticantes da modalidade Submission Grappling no Projeto de Extensão em Lutas do Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, com idade média de 22,10±2,34 anos, sendo 14 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

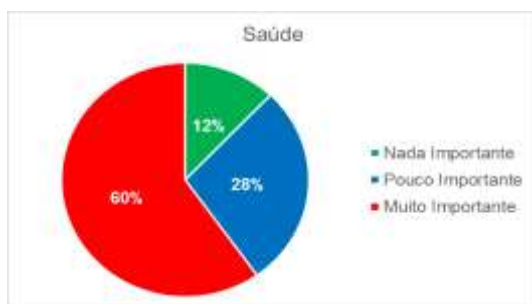


Gráfico 1 - Resultados em percentuais de Saúde.

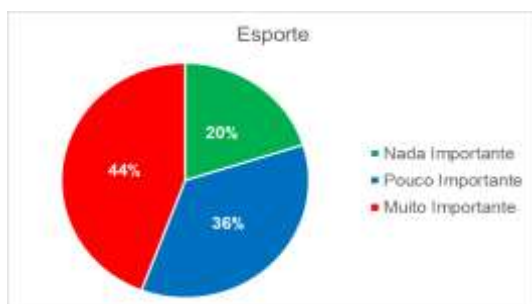


Gráfico 2 - Resultados em percentuais de Esporte.

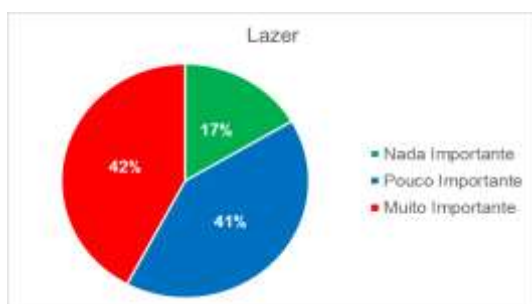


Gráfico 3 - Resultados em percentuais de Lazer.

No que diz respeito aos atributos julgados como “muito importantes”, as competências relacionadas à saúde e ao lazer sobressaíram-se com as maiores porcentagens em algumas respostas, estas são: porque gostou da modalidade (95%) e

para exercitar-se (95%). Divergindo dos resultados de Melo (2010), em que os valores da competência “Lazer” mostraram-se menores entre os 3 avaliados.

CONCLUSÃO

No presente estudo, em que se buscou analisar os motivos que levam os participantes do programa à prática do Submission Grappling, verificou-se que os entrevistados, tanto do sexo masculino quanto feminino, atribuíram maior grau de importância aos motivos relacionados à saúde e ao lazer.

Corroborando assim com os objetivos iniciais do projeto que vislumbrava proporcionar por meio das Lutas uma melhora na qualidade de vida e garantir a adesão desses indivíduos à uma atividade física prazerosa.

REFERÊNCIAS

Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista Perfil. Núm. 2. Ano 2. 1998.

Melo, N. B. C. Motivação de adolescentes para a prática esportiva. Belo Horizonte. TCC do Curso de Educação Física. UFMG. 2010.

Samulski, D. M. Psicologia do Esporte. 2ª edição. Manole. 2008.

Weinberg, R. S.; Gould, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 4ª edição. Artmed. 2008.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

**INTRODUÇÃO À LUTA OLÍMPICA NO PROGRAMA UNIVERSIDADE OLÍMPICA:
UM RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Introduction to wrestling the Olympic Program University: an experience report

Antonio Jairo Marques de Moraes^{1,2,3}
 Lucas Sousa de Oliveira^{1,2,3}
 Itânio da Silva Soares^{2,3,4}
 Ana Beatriz Costa Jardim^{1,2,3}
 Antonio Coppi Navarro^{2,3,5}

Palavras-chave: Wrestling. Lutas. Submission Grappling. Relato de Experiência.

1-Graduando (a) em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, Brasil.

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil.

4-Pós-graduado no Ensino da Educação Especial em uma Perspectiva de Inclusão, Brasil.

5-Departamento de Educação Física da UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

jairokadosh@hotmail.com

lucas.sousa.edf@gmail.com

itaniosoares@hotmail.com

beatrizjardim@icloud.com

ac-navarro@uol.com.br

Endereço para correspondência:

Antonio Jairo Marques de Moraes

jairokadosh@hotmail.com

Rua 7, Quadra 81, Bloco B, nº 15, Cidade Olímpica. São Luís - Maranhão.

INTRODUÇÃO

As Lutas são tidas como uma das manifestações culturais mais antigas que a humanidade traz em sua existência, e isso se deve diretamente à estreita relação da Luta com alguns achados históricos datados de até 2000 a.C. (CBW, 2016; Miller, 2004).

Segundo Barroso e colaboradores (2011) “a Luta é o meio mais natural de ataque e defesa do ser humano” e, ao longo dos anos tornou-se prática desportiva sendo disputada como uma das modalidades integrantes dos primeiros jogos olímpicos da era antiga em 776 a.C. (Barroso e colaboradores, 2011).

Já com a denominação de Luta Olímpica, em 1904 nos jogos de Saint Louis, o estilo livre passou a integrar a modalidade nos jogos (CBW, 2016). Atualmente, dois estilos compõem a modalidade: o estilo livre e a greco-romana. A principal diferença entre eles é a limitação de área corporal para execução das técnicas de combate, no estilo greco-romano é vetado o uso das pernas para aplicar golpes, o estilo livre permite tal uso. A Luta Olímpica feminina é disputada somente no estilo livre.

O Submission Grappling integra também a Luta Olímpica fundamentalmente em sua essência, por se tratar de uma luta de

curta distância não-traumatizante (UWW, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência e impressões iniciais do contato dos alunos do Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA com a Luta Olímpica, enquanto modalidade integrante do Submission Grappling.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo sobre a vivência inicial do monitor da modalidade de Submission Grappling na implantação da Luta Olímpica estilo livre, seus fundamentos técnicos, diferenças e regras, como parte integrante da modalidade Submission Grappling.

Inicialmente, as aulas foram elaboradas visando uma familiarização dos alunos com a dinâmica envolvida na maior parte da Luta, apoiando-se em trocas de pegadas e luta predominantemente em pé buscando sempre arremessar e/ou derrubar o adversário de costas no chão. Para tal, houve uma explanação inicial sobre os objetivos na Luta. Em seguida, passou-se a trabalhar os fundamentos de amortecimento de queda, rolamentos e mobilidade de quadris. Após

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpex.com.br

isso, o foco foi o estabelecimento de exercícios educativos específicos da Luta Olímpica, como a ponte de cabeça e esgrimadas de mão.

Em outro momento, as aulas passaram a implementar na parte principal técnicas de agarre em variados segmentos corporais (tronco, braço, quadril, pernas e etc.) com o objetivo de aproximar-se da realidade comum da Luta. Como ápice desse contato inicial da turma foram elaboradas 3 aulas sequenciais para o ensino da técnica de “suplê”, queda característica da Luta Olímpica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação das aulas visando uma aproximação com a Luta Olímpica, foi possível observar e perceber um ganho na aquisição de técnicas envolvidas no Submission Grappling, principalmente no tocante a uma melhor apropriação dos posicionamentos (em pé, principalmente) exigidos nos combates realizados, isto ao final de cada aula.

CONCLUSÃO

A Luta Olímpica apresentou-se como uma proposta atraente no que diz respeito a proporcionar novas possibilidades dentro da modalidade Submission Grappling, porém são necessárias mais intervenções avaliativas sobre a aplicabilidade da Luta em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

Confederação Brasileira de Wrestling. História da Luta Olímpica. 2016. Disponível em: <<http://cbw.org.br/modalidades/historia-da-luta-olimpica>>. Acesso em: 10/10/2016.

Barroso, B. G.; e colaboradores. Lesões musculoesqueléticas em atletas de luta olímpica. Acta Ortopédia Brasileira. Vol. 19. Núm. 2. p. 98-101. 2011.

Miller, C. Submission fighting and the rules of ancient greek wrestling. Disponível em: <<http://judoinfo.com/research8.pdf>>. Acesso em: 09/10/2016.

United World Wrestling. Internacional grappling regulations. 2015. Disponível em:

<https://unitedworldwrestling.org/sites/default/files/media/document/grappling_rules.pdf>.

Acesso em: 10/10/2016.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

TAEKWONDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Taekwondo in Universidade Federal do Maranhão

Tomaz Antônio Sousa Soares^{1,2,3}Itânio da Silva Soares^{2,3,4}Elayne Silva de Oliveira^{2,3,5}Sérgio Augusto de Souza^{3,6}**Palavras-chave:** Lutas. Taekwondo. Experiências Pedagógicas.

1-Graduando em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, Brasil.

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, Brasil.

4-Pós-Graduado no Ensino da Educação Especial em uma Perspectiva de Inclusão-IESF, Brasil.

5-Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Saúde do Adulto e da Criança-PPGSAC, UFMA, Brasil.

6-Departamento de Educação Física da UFMA, Doutorado em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Portugal.

E-mail dos autores:

tomazsoares@live.com

itaniodasilvasoares@hotmail.com

elayneoliveiraedf@outlook.com

sergioadesouza@gmail.com

Endereço para correspondência:

Tomaz Antônio Sousa Soares

tomazsoares@live.com

Cohab Anil IV, Avenida 4, Quadra 15, Casa 31.

São Luís, Maranhão.

INTRODUÇÃO

O Taekwondo (TKD) é uma arte marcial coreana que, além de modalidade esportiva, constitui-se como filosofia que visa o desenvolvimento físico, moral e social em busca da perfeição (Santos e colaboradores, 2011).

Além do desenvolvimento físico proporcionado pelo treinamento, a modalidade também exerce grande influência na formação do cidadão através dos seus princípios básicos: cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável (Santos e colaboradores, 2011; Kim, 1995).

O seguinte trabalho visa trazer à tona as atividades executadas no Projeto de Extensão Artes Marciais na UFMA, do Programa de Extensão Universidade Olímpica. Têm-se a prática de exercícios e atividades físicas, por meio de abordagens do curso de educação física para o macro campo lutas, com técnicas específicas do Taekwondo.

Este trabalho tem como objetivo relatar as múltiplas vivências, atividades desenvolvidas no núcleo de esporte, na modalidade Taekwondo do programa de Extensão Universidade Olímpica, demonstrar as abordagens e meios escolhidos para o

melhor andamento do Projeto de Extensão Artes Marciais na UFMA.

Apresentar a sistematização das práticas do projeto, citar os pontos chave e métodos para o melhor desenvolvimento dos alunos.

Proporcionar uma melhor interação com o Taekwondo, bem-estar físico, mental e social dos integrantes. Utilizar os conteúdos específicos do Taekwondo, correlacionando com conteúdo da Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, participante e descritiva das atividades fundamentadas em bases literárias, como: livros, artigos científicos e revistas sobre o Taekwondo, visando um aprimoramento da metodologia adotada nas aulas ministradas, mesclando aspectos técnicos e, com a caracterização.

Estas atividades tiveram início com, na época acadêmicos do curso de Educação Física, o Prof. Especialista Itânio Soares e a Prof.^a. Mestranda Elayne Oliveira, ao iniciarem treinos tiveram o interesse de alunos da universidade, com isso abriram uma turma de Taekwondo, uma das primeiras modalidades iniciadas no projeto, as aulas

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

ocorrem três vezes por semana, com duração de 60 minutos cada, atualmente a turma é composta por 45 participantes.

Durante o planejamento das aulas, são utilizados diversos temas transversais como: leitura de poemas do cotidiano e textos que fundamentam a proposta de culto a expressão corporal, física e mental, além de atividades assistemáticas ao longo do semestre.

DISCUSSÃO

Independentemente se utilizado como esporte de participação, escolar ou como competição, o Taekwondo mantém os princípios tradicionais de disciplina, desde o modo de ingressar ao local de treinamento, modo de comportar-se durante ao treinamento, até a demonstração de respeito para com técnicos, árbitros e adversários em competições (Lopes, 2015).

Goulart (2005) comenta que no juramento atual da modalidade o praticante se compromete a construir um mundo mais pacífico e nunca fazer mau uso das técnicas.

CONCLUSÃO

Proporcionar aos acadêmicos do curso de Educação Física uma experimentação prática sobre o ensino pedagógico das lutas. Pode-se constatar uma grande alteração nas valências físicas das pessoas que aderiram a prática do Taekwondo no projeto, tendo em vista que um grande percentual era sedentário antes do projeto.

Com a abordagem de textos e temas transversais observou-se uma leve melhoria individual e coletiva, caracterizados pelo nível de relações interpessoais. Calcados nas máximas dos princípios do Taekwondo: Cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável.

REFERÊNCIAS

Santos, K. S.; Silva, R. V.; Carvalho Neto, A. F.; Lopes, C. A. A representação social do taekwondo: ET 07. Cultura e Processos Educacionais. 2011.

Kim, J. Y. Arte Marcial Coreana - Taekwondo: Editora Thirê. Vol. 1. 1995.

Lopes, R. J.; Ventura, H.; Junior, A. Material de apoio e padronização para professores. Londrina. Federação Paranaense de Taekwondo. 2015.

Goulart, F.; Campos, T. Taekwondo o caminho dos pés e das mãos. São Paulo. OnLine. 2005.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

PROJETO DE EXTENSÃO CAPOEIRA INCLUSIVA: GINGANDO EM UNIÃO

Inclusive Capoeira Extension Project: Gingando Union

Itaceni de Araújo Sousa¹
 Jailson Leite Pereira²
 Mayara Rocha Marques³
 José de Ribamar Corrêa Neto⁴
 Sara Botão de Oliveira⁵

1-Coordenador Geral do projeto, Diretor Executivo do Espaço Ita: Instituto de Terapias Alternativas, Profissional de Educação Física-CREF 1989 G/MA, Estudante de Nutrição da Universidade Federal do Maranhão, Atleta Profissional de Capoeira, Pesquisador e líder do GEPT, Brasil.

2-Executor das atividades do projeto, Coordenador do Departamento Cultural do Espaço Ita, Instrutor de Capoeira (Abadá Capoeira), estudante de Educação Física, Pesquisador e membro do GEPT, Brasil.

3-Apoio pedagógico do projeto, Coordenadora do Departamento Pedagógico do Espaço Ita, Pedagoga, Pesquisadora e membro do GEPT, Brasil.

4-Auxiliar de execução das atividades do projeto, Coordenador do Departamento Holístico do Espaço Ita, Praticante da Capoeira Angola, Musicista, Arte Educador, Pesquisador e membro do GEPT, Brasil.

5-Auxiliar de execução e comunicação das atividades do projeto, Coordenadora do Departamento de Comunicação do Espaço Ita, Estudante de Filosofia da Universidade Federal de Goiás, Praticante da Capoeira Angola, Pesquisadora e membro do GEPT, Brasil.

E-mail dos autores:

itaceni@hotmail.com

jailson.leite@hotmail.com

maramarques2011@hotmail.com

netocorrauno@hotmail.com

sarahbotao44@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Espaço Ita é uma organização de direitos privados sem fins lucrativos que promove, valoriza e difunde o crescimento e o desenvolvimento humano utilizando como ferramentas a Arte, a Capoeira, as Culturas regionais, o Teatro e outras manifestações que tragam uma evolução inclusiva e emancipatória de todos os envolvidos.

A inclusão é um termo muito utilizado e faz referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência ou pessoas consideradas excluídas e que não tem a mesma oportunidade de acesso dentro da sociedade por motivos como, Condições sócio-econômicas, Gênero. Falta de acesso a tecnologias (exclusão digital), Falta de projetos governamentais e sociais. A inserção dessas pessoas excluídas e “marginalizadas” ocorre, geralmente, através de projetos de inclusão social.

O processo de inclusão social tornou-se efetivo a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, respaldada pela Convenção dos Direitos da Criança (1988) e

da Declaração sobre Educação para Todos (1990).

Pensando em reduzir a desigualdade social e estimular a construção de uma consciência crítica em coletividade, os integrantes deste renomado instituto através do Grupo de Estudos, Pesquisa e Trabalhos desenvolveram a pesquisa bibliográfica “A capoeira e a inclusão: A união de dois grandes elementos” que parte da problemática “Quais as dificuldades encontradas em São Luís para o trabalho de uma capoeira genuinamente inclusiva?”. As hipóteses levantadas foram diversas, como, falta de incentivos municipais, fomentos, as instituições ludovicenses ainda observam a capoeira como prática marginalizada e frequentada por “malandros”, dentre outros.

O objetivo geral deste projeto de extensão é contribuir para a manutenção da qualidade de vida das pessoas de São Luís do Maranhão, em um contexto ampliado de trabalho, cumprindo as metas e atendendo as demandas envolvidas, gerando riquezas materiais e imateriais de forma autossustentável.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

A justificativa deste projeto encontra-se na máxima de inclusão-esporte-sociedade, e revela formas inovadoras de superação e emancipação de dificuldades sociais. A inclusão social através do esporte tem sido um grande aliado da política nacional na hora de divulgar uma imagem positiva do Brasil para o mundo.

Desenvolver o cidadão através de práticas esportivas é um método que vem dando certo em todo o país. Afinal, não é de hoje que se observam crianças e adolescentes mudando suas vidas para melhor após participar de projetos sociais.

A prática esportiva vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios, ao aliar esporte na rotina é possível permitir que crianças e jovens, se sintam participantes da cultura corporal de movimento, além de,

possibilitar que eles desenvolvam habilidades fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou de inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados ou não por instituições governamentais e privadas.

REFERÊNCIAS

Barth, R. A personal vision of a good school. Phi Delta Kappan, n. 71. p. 512-571. 1990. Mal-Estar e Sociedade. Ano V. Núm. 9. Barbacena. 2012. p. 29-42.

IMAGENS DO PROJETO



Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

**CAPOEIRA NA UNIVERSIDADE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Capoeira in University: experience report in the Universidade Federal do Maranhão

Jorge William de Sá Campos^{1,2,3}Ana Beatriz Costa Jardim^{1,2,3}Antonio Jairo Marques de Moraes^{1,2,3}Elayne Silva de Oliveira^{2,3,4}Paulo da Trindade Nerys Silva^{3,5}**Palavras-chave:** Lutas. Capoeira. Experiências Pedagógicas.

1-Graduando (a) em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, Brasil.

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil.

4-Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Saúde do Adulto e da Criança-PPGSAC, UFMA, Brasil.

5-Departamento de Educação Física da UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

chuckbmx2009@hotmail.combiatrizjardim@icloud.comjairokadosh@hotmail.comelayneoliveiraedf@outlook.comptnerys@uol.com.br

Endereço para correspondência:

chuckbmx2009@hotmail.com

Rua Rainha Elizabeth, Quadra 11, nº 26, Alto da Esperança.

São Luís, Maranhão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o relato de experiência de uma proposta pedagógica com a Capoeira no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, no Projeto de Extensão Artes Marciais na UFMA.

A proposta pedagógica está ancorada na representação da Capoeira enquanto eixo de reflexão pedagógica historicamente construída na cultura corporal humana envolvendo a luta, a dança, a música, o jogo, os rituais tradicionais e até coreografias (Capoeira Arte Marcial Brasileira, p. 14 e 18).

Desse modo, tendo em vista a experiência acumulada como graduado em Capoeira optamos por aulas que têm como eixo norteador a tensão vivida entre a cultura corporal da Capoeira enquanto construção cultural e cidadania e outras práticas massificadas pela cultura hegemônica (NEIRA, 2008).

Com isto, buscamos ir além da compreensão da Capoeira apenas como um estilo de luta, mas, também, como patrimônio imaterial da cultura brasileira que encontrou entre os brasileiros momentos de sociabilidades e de lazer que contribuem para

a formação da nossa cultura, conforme relata Rocha e Bosille (2015).

Promover aulas de Capoeira à comunidade universitária da UFMA e áreas circunvizinhas, na perspectiva da cultura corporal do movimento humano que além de compreendê-la como um estilo de luta, refletir que ela está num campo de disputa política que contempla formas hegemônicas de poder.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se deu através de observação das atividades fundamentadas em bases literárias como livros, artigos científicos e revistas sobre a modalidade, inclusas em nossas pesquisas técnicas, visando um aprimoramento da metodologia adotada nas aulas ministradas, mesclando aspectos técnicos e lúdicos da modalidade, sem aderir a uma vestimenta específica e sistema de graduações.

As aulas iniciaram com 27 (vinte e sete) alunos, devidamente inscritos no projeto. No primeiro mês de aula, foram tratados os aspectos básicos da prática e teoria da Capoeira e seus atitudinais, como normas de jogo, instrumentos utilizados e uma breve explanação acerca de sua história. Inicialmente, fizemos uma aula no dia 02 de

agosto, que marcou o início das atividades para apresentar a modalidade e o projeto, bem como conhecer cada aluno para identificar se os mesmos já tinham alguma experiência com a Capoeira. Iniciamos logo nas primeiras aulas a parte musical, formando rodas de canto, onde os alunos aprenderam alguns toques, o ritmo das palmas e algumas cantigas da Capoeira.

Berimbaus, pandeiros, caixa de som, pen drive, atabaques, agogô, foram alguns dos materiais utilizados durante o mês de agosto nas aulas.

DISCUSSÃO

A Capoeira é um importante meio que o professor de educação física dispõe para a formação integral do aluno, pois atua nos diversos aspectos, cognitivo, afetivo e motor (Campos, 2001).

A Capoeira apresenta-se com diversas faces que podem ser exploradas como dança, luta, arte, folclore, esporte, educação, lazer, filosofia de vida. Falando de maneira mais ampla é possível afirmar que a Capoeira é uma importante atividade física, pois trabalham de forma singular todos os músculos e articulações do corpo melhorando as qualidades físicas com ganho de força, resistência, velocidade, equilíbrio, agilidade, coordenação (Capoeira Benefícios Psicofisiológicos).

CONCLUSÃO

Obtivemos bons resultados, pois os alunos conseguiram compreender e reproduzir grande parte do conteúdo proposto em aula, possibilitando realizar a identificação dos instrumentos da Capoeira que serão futuramente utilizados, assim como os movimentos e golpes que formarão as sequências de jogo e os ritos da Capoeira.

Os resultados também mostram que a modalidade na perspectiva pedagógica é bastante viável, pois por se tratar de uma luta onde não se tem competições, ou seja, não se tem um objetivo específico a alcançar, sua prática é estimulada somente pelo prazer e o aluno leva essa prática além das aulas na escola como também nas rodas espontâneas que ocorrem em praças, praias e logradouros.

REFERÊNCIAS

Campos, H. Capoeira na escola. Salvador: EDUFBA. 2001. 153 p.

Neira, M. G.. A educação física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. Currículo Sem Fronteiras. Vol. 8. Núm. 2. p.39-54. 2008.

Oliveira, A. A. B. Ensinando e aprendendo esportes no programa segundo tempo. Maringá: EDUEM. 2011.

Rocha, L. O.; Boslle, F. Capoeira na escola: um relato de experiência em uma escola pública do Rio Grande do Sul. XIX CONBRACE e VI CONICE, Vitória, ES, 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7101/3972>> Acesso em: 08/10/2016.

Torres, J. A. M. Capoeira: arte marcial brasileira. Goiânia: Online. 2011. 98 p.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016
Aceito em 15/10/2016

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE JUDÔ DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL LEÃO DE JUDÁ

Hold power manual and flexibility in judo athletes of Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá

Paulo Raposo dos Santos Junior^{1,2,3}Karoline da Silva Dias^{2,3}José Guilherme Bottentuit Vieira^{2,3}Paula Júlia da Costa Chaves^{2,3}Raphael Furtado Marques^{3,4}**Palavras-chave:** Judô. Preensão Manual. Flexibilidade. Ensino-Aprendizagem-Treinamento.

1-Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá, Brasil.

2-Graduando em Educação Física na UFMA, Brasil.

3-Programa de Extensão Universidade Olímpica da educação Física da UFMA, Brasil.

4-Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação Física, UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

pjrrapso@oi.com.br

karolisdias14@gmail.com

guilhermehottentuit@hotmail.com

paullajulia1996@gmail.com

marques.raphaf@gmail.com

INTRODUÇÃO

O judô é constituído de técnicas de projeção, quedas, estrangulamentos, imobilizações e chaves de articulação (Araújo, 2005).

Tubino (2003) enfatiza que a identificação das qualidades físicas no esporte deve ser compreendida como o passo fundamental para a eficácia da preparação física e no judô, a preensão manual e flexibilidade constituem uma dessas capacidades físicas específicas.

A flexibilidade pode ser definida em termos da amplitude de movimento disponível por parte de uma articulação. Capacidade de mover uma articulação ou articulações através de uma amplitude de movimento livre de dor, sem restrições e sem risco de lesão.

No judô, a força de preensão é uma importante característica do movimento das mãos. A preensão manual é uma medida aguda de força que tem sido bastante utilizada para mensurar a força muscular dos membros superiores.

Em diversas modalidades esportivas, em especial no Judô, as mãos são utilizadas em determinadas situações, com movimentos de precisão e força que aliados a uma flexibilidade e ao processo Ensino-Aprendizagem-Treinamento juntos podem determinar o desempenho.

O objetivo desse estudo foi identificar de forma aguda a força de preensão manual

na mão direita e não mão esquerda e de flexibilidade de tronco em atletas de Judô.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é de natureza documental com acesso aos registros após, autorização do responsável pela Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá.

Os testes são realizados Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá e a amostra desse estudo é de 38 indivíduos praticantes de judô, sendo 28 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade mínima de 05 anos e máxima de 17 anos, média de 12,94 e Desvio Padrão de 3,28 com peso corporal em kg de no mínimo de 17,2 e máximo de 91,3, média de 49,02 e Desvio Padrão de 16,95, estatura mínima e metro de 1,09, máxima de 1,78, média de 1,54 e Desvio Padrão de 0,18. Todos os amostrados são matriculados na Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá.

A medida de flexibilidade ocorreu com a utilização do banco de Wells. O amostrado foi instruído a ficar na posição sentada com as pernas estendidas e com os pés juntos e com a sola do pé encostada no banco e em seguida com os braços estendidos deslocava o tronco para frente e com as pontas dos dedos e a palma da mão estendida deslizava a régua sobre o banco até o máximo deslocamento possível, cada amostrado realizou três tentativas.

O teste de prensão manual foi realizado com o dinamômetro mecânico da marca Jamar, o amostrado foi instruído a ficar em pé segurando o dinamômetro com o braço na posição horizontal semiflexionado e na altura do ombro, foi realizado o teste de prensão, de forma alternada, três vezes em cada mão.

Os dados receberam tratamento estatístico descritivo com média e desvio padrão, valor mínimo e máximo e no tratamento analítico utilizou-se o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e o teste t de student para comparar as tentativas, com significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Quadro 1 - Prensão manual direita e esquerda e flexibilidade dos judocas.

Testes	Prensão Manual						Flexibilidade		
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Tentativas	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Valor Min.	4	7	5	3	4	4	12,0	14,0	14,5
Valor Max.	52	52	53	53	60	54	38,5	39,0	40,0
Média	30,39	29,92	31,00	28,84	29,94	29,28	28,01	28,12	28,46
DP	13,15	13,41	14,18	13,71	14,81	13,55	6,43	6,26	6,48

DISCUSSÃO

Os dados apresentados no quadro 1 de prensão manual não apresentaram significância entre a primeira e a segunda tentativa ($p=0,361$) e também entre a primeira e a terceira tentativa ($p=0,172$) no entanto apresentou significância entre a segunda e a terceira tentativa ($p=0,022$) para a mão direita. Isso provavelmente aconteceu devido ao processo de familiarização com o teste.

Com relação à mão esquerda não ocorreu significância entre a primeira e segunda tentativa ($p=0,069$), entre a primeira e terceira tentativa ($p=0,382$) e entre a segunda e terceira tentativa ($p=0,141$), isso provavelmente aconteceu devido à mão esquerda não ser a predominante e em função do Ensino-Aprendizagem-Treinamento físico realizado.

No que diz respeito à flexibilidade não ocorreu significância entre a primeira e segunda tentativa ($p=0,753$), entre a primeira e terceira tentativa ($p=0,230$) e entre a segunda e terceira tentativa ($p=0,132$), isso provavelmente aconteceu devido, conforme relato, a não existência de treinamento de flexibilidade.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que os testes agudos de prensão manual e de flexibilidade realizados na Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá com os judocas podem vir a ser

melhorados com um processo de treinamento específico para as variáveis físicas de força de membro superior e de flexibilidade de tronco.

REFERÊNCIAS

Araújo, R. V. Judô: da história à pedagogia do esporte. 2005.

Borges, N. G.; Domenech, S. C.; Silva, A. C. K.; Dias, J. A.; Sagawa, Y. Estudo comparativo da força de prensão isométrica máxima em diferentes modalidades esportivas. Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano. Vol.11. Núm. 3. p.292-298. 2009.

Tubino, M. J. G. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13ª edição. Rio de Janeiro. Shape. 2003.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016
Aceito em 15/10/2016

FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E FLEXIBILIDADE DE TRONCO EM HOMENS PRATICANTES DE JIU-JITSU

Power hold manual and flexibility trunk in men jiu-jitsu practitioners

Wanessa Karoline Brito Marques^{1,2}Ana Beatriz Costa Jardim^{1,2,3}Antonio Jairo Marques de Moraes^{1,2,3}Lucas Sousa de Oliveira^{1,2,3}Itânio da Silva Soares^{2,3}**Palavras-chave:** Jiu Jitsu. Preensão Manual. Flexibilidade. Universidade Olímpica.

1-Graduanda(o) em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da educação Física na UFMA, Brasil.

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

wanesamarques19@gmail.com

beatrizjardim@icloud.com

jairokadosh@hotmail.com

lucas.sousa.edf@gmail.com

itaniosoares@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Jiu-Jitsu é um esporte de combate que tem como característica gestos acíclicos por não apresentar repetição de movimentos e pela velocidade em que esses são realizados serem diferentes. O principal objetivo dessa modalidade de luta é a submissão do oponente, para isso se utiliza de várias técnicas de solo.

Dentre as capacidades físicas primordiais para a submissão do oponente e ótimo desempenho destacamos força manual e a flexibilidade de tronco.

A preensão manual é um procedimento para avaliar a força muscular dos membros superiores em diferentes modalidades esportivas, em especial as lutas que requerem uma capacidade de força que pode determinar o desempenho do atleta, portanto a mensuração da força manual é de suma relevância.

A flexibilidade é um componente de aptidão física importante para a performance dentro da modalidade de lutas, pois melhora a mobilidade dos gestos e segmentos musculares, possibilitando tornar o atleta mais ágil.

O objetivo desse estudo foi identificar a força de pressão manual e de flexibilidade de tronco em praticantes de Jiu Jitsu.

MATERIAIS E METODOS

Estudo de natureza documental (Thomas, Nelson e Silverman, 2012), com acesso aos dados das avaliações, após autorização do responsável. O teste foi realizado no Ginásio de Lutas do Núcleo de Esporte/ Educação Física da UFMA e todos pertencentes ao projeto de extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de combate do Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA.

A amostra desse estudo foi de 17 indivíduos em fase de iniciação ao Jiu-Jitsu, sendo todos do sexo masculino, com idade mínima de 16 anos e máxima de 29 anos, média de 21,82 e Desvio Padrão de 3,67, peso corporal mínimo de 53 kg e máximo de 120 kg, médio de 75,94 e Desvio Padrão de 20,39 e estatura mínima de 1,67 m máxima de 1,87 m média de 1,74 e Desvio Padrão de 0,05.

A medida de flexibilidade do tronco ocorreu utilizando-se o Banco de Wells. O amostrado foi instruído a ficar na posição sentada com as pernas estendidas e com os pés juntos, com a sola do pé encostado no banco e em seguida com os braços estendidos deslocava o tronco para frente e com as pontas dos dedos e a palma da mão estendida deslizava a régua sobre o banco até o máximo deslocamento possível. Cada amostrado realizou três tentativas; o teste de preensão manual (Fernandes e Marins, 2011) foi realizado com o dinamômetro mecânico da

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

marca Jamar, o amostrado foi instruído a ficar em pé segurando o dinamômetro com o braço na posição horizontal semiflexionados e na altura do ombro, foi realizado de forma alternada para cada mão, três vezes, o teste de preensão.

Os dados receberam tratamento estatístico descritivo com média e desvio padrão.

RESULTADOS

Quadro 1 - Média e Desvio Padrão.

	1° Tentativa	2° Tentativa	3° Tentativa
Preensão Manual Direita (kgf)	40,00 ± 13,06	40,00 ± 13,33	42,00 ± 14,36
Preensão Manual Esquerda (kgf)	37,20 ± 13,10	38,40 ± 13,19	38,60 ± 11,81
Flexibilidade (cm)	22,45 ± 6,08	22,90 ± 5,79	23,80 ± 6,26

DISCUSSÃO

Os dados apresentados no quadro 1 de preensão manual apresentaram em termos de média, para a mão direita, uma semelhança entre a primeira e a segunda tentativa e uma melhora para a terceira tentativa. E em relação a mão esquerda a semelhança fica entre a segunda e terceira tentativa. Isso provavelmente aconteceu devido ao processo de familiarização com o teste. Quando comparamos os dados do presente estudo com os encontrados por Brasil e colaboradores (2015), podemos afirmar que a diferença esteja em função do tempo de treinamento e do sentido do treinamento dos amostrados do estudo.

No que diz respeito à flexibilidade também se pode observar uma semelhança entre a primeira e segunda tentativa e uma ligeira melhora para terceira tentativa, provavelmente devido ao procedimento de familiarização com o teste.

Considerando os procedimentos de ensino ministrados aos iniciantes da luta de jiu-jitsu, assim como os procedimentos de avaliação, sugerimos que para um melhor entendimento dos resultados das valências físicas avaliadas uma medida de pós-período de 16 semanas de aprendizagem, para uma comparação.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que os dados apresentados tanto de força como de flexibilidade são semelhantes entre as tentativas, mas um pouco desigual entre a mão direita e esquerda.

REFERENCIAS

Brasil, B.; e colaboradores. Comparação do Equilíbrio Dinâmico entre praticantes de Brazilian Jiu-Jitsu com diferentes níveis de experiência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 29. Núm.4. p. 535-41. 2015.

Fernandes, A. A.; Marins, J. C. B. Teste de força de Preensão Manual: análise metodológica e dados normativos em atletas. *Fisioterapia e Movimento*. Vol. 24. Núm.3. p. 567-78. 2011.

Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J.; Métodos de pesquisa em atividade Física. 6ª edição. Artmed. 2012.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

**FUERZA DE LA PRENSIÓN MANUAL Y LA FLEXIBILIDAD DEL TRONCO EM MUJERES
PRACTICANTES DE JIU-JITSU EN EL PROGRAMA DE EXTENSIÓN UNIVERSIDAD OLÍMPICA**

Paula Júlia da Costa Chaves¹
 Bruna Nickolly Castro de Oliveira²
 Elayne Silva de Oliveira^{3,4}
 Itânio da Silva Soares³
 Francisco Navarro^{3,4,5,6}

Palabras clave: Jiu-Jitsu. Fuerza de Prensión Manual. Flexibilidad. Mujeres.

1-Estudiante en Educación Física en la UFMA, Brasil.

2-Estudiante en Letras - Español en la UFMA, Brasil.

3-Grupo de Estudio y Investigación em Peleas, Artes Marciales e Deportes de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil.

4-Programa de Posgrado en Salud del Adulto y del Niño de la UFMA, Brasil.

5-Programa de Posgrado em Educação Física de la UFMA, Brasil.

6-Departamento de Educação Física de la UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

paullajulia1996@gmail.com

brunanickolly.castro@gmail.com

elayneoliveiraedf@outlook.com

itaniosoares@hotmail.com

francisco.navarro@uol.com.br

INTRODUCCIÓN

En la sociedad brasileña, más precisamente en la segunda mitad del siglo 20, las mujeres, en función de los movimientos sociales de emancipación, viene conquistando cada vez más espacio y en el deporte de peleas este fenómeno también está presente.

El Jiu-Jitsu comenzó como la lucha de autodefensa y actualmente también como un deporte.

El Jiu-Jitsu es una forma de arte marcial que consiste en golpes, caídas y inmovilizaciones, que para su práctica, requiere fuerza, resistencia, agilidad y flexibilidad.

El objetivo de este estudio fue identificar la fuerza de la prensión manual y la flexibilidad del tronco en mujeres practicantes de Jiu-Jitsu.

MATERIALES Y MÉTODOS

El estudio de la naturaleza documental (Thomas Nelson y Silverman, 2012), con acceso a las evaluaciones de las pruebas después de la autorización del responsable del Programa de Extensión Universidad Olímpica del Proyecto de Extensión de Peleas, Artes Marciales y Deportes de combate de la Educación Física en la UFMA.

La prueba se realizó en el Gimnasio de Luchas del Núcleo de Deportes / Educación Física de la UFMA. La muestra de este estudio fue de 10 mujeres practicantes de Jiu-Jitsu en la fase iniciación, con edad mínima de 20 años y máxima de 34 años, media de 23,2 y una desviación estándar de 4,14 y peso corporal mínimo de 49 kg y máximo de 85 kg, media de 57,9 y desviación estándar de 11,41 y una altura mínima de 1,56 m y máxima de 1,71 m media de 1,61 y una desviación estándar de 0,04.

La medida de la flexibilidad se produjo con el Banco de Wells. El muestreo recibió instrucciones de permanecer en posición sentada con las piernas extendidas y pies junto con la planta del pie contra el banco y luego con los brazos extendidos cambiado de puesto el torso hacia adelante y con las puntas de los dedos y la palma de la mano extendida deslizando la regla en el banco hasta el máximo desplazamiento posible. Cada muestreo hicieron tres intentos; la prueba de prensión manual se realizó con el dinamómetro mecánico de la marca Jamar, el muestreo fue instruido para estar de pie sosteniendo el dinamómetro con el brazo en posición horizontal semiflexionado y en altura del hombro, fue realizado alternativamente tres veces la prueba prensión.

Los datos recibieron tratamiento estadístico descriptivo con media y desviación estándar, y en el tratamiento analítico se utilizó la prueba de normalidad de Kolmogorov-Smirnov y la prueba t de los estudiantes para

comparar los intentos, con una significación establecida en $p < 0,05$.

RESULTADOS

Tabla 1 - Presión Manual Derecha (PMD), Presión Manual Izquierda (PMI) e Flexibilidad de las Mujeres.

Intentos	1 ^a	2 ^a	3 ^a
PMD (kgf)	29,30 ± 6,45	29,80 ± 6,39	31,60 ± 6,93
PMI (kgf)	29,60 ± 7,51	29,50 ± 9,16	30,40 ± 9,43
Flexibilidad (cm)	26,95 ± 6,18	27,45 ± 5,96	27,76 ± 5,99

DISCUSIÓN

Los datos presentados en la tabla 1 de presión manual no mostraron ninguna significación entre el primero y el segundo intento ($p = 0,647$) y también entre el primer y el tercer intento ($p = 0,123$) sin embargo demostró significación entre el segundo y tercer intento ($p = 0,021$) para la mano derecha. Esto sucedió probablemente debido al proceso de familiarización con la prueba.

Con respecto a la mano izquierda no ocurrió significación entre el primer y segundo intento ($p = 0,899$), entre el primer y tercer intento ($p = 0,453$) y entre el segundo y tercer intento ($p = 0,235$), este probablemente sucedió debido a mano izquierda no sea prevalente y en función de la enseñanza-aprendizaje-entrenamiento (Navarro, Almeida, Santana, 2015) llevado a cabo en las actividades del proyecto.

Con respecto a la flexibilidad no fue significativa entre el primer y el segundo intento ($p=0,107$) entre el primer y el tercer intento ($p=0,055$) y entre el segundo y el tercer intento ($p=0,178$), probablemente esto sucede debido a los procedimientos de enseñanza-aprendizaje y entrenamiento (Navarro, Almeida, Santana, 2015) llevado a cabo en las actividades del proyecto.

CONCLUSIÓN

Las pruebas/evaluaciones de presión manual y de flexibilidad realizados demuestran que los valores alcanzados por las mujeres practicantes de Jiu-Jitsu son susceptibles de ser mejorado con el más intenso proceso de enseñanza-aprendizaje-formación.

REFERENCIAS

Navarro, A. C.; Almeida, R.; Santana, W. C. *Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos*. Phorte. 2015.

Tomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. Artmed. 2012.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

**ANTHROPOMETRIC PROFILE MALE JUVENILE JUDOKAS
FROM ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL LEÃO DE JUDÁ**

Perfil antropométrico judocas jovens masculino da Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá

Karina Kelly Sousa Martins^{1,2}

Wanessa Karoline Brito Marques^{1,2}

Gustavo André Ribeiro^{1,2}

Paulo Raposo dos Santos Júnior^{1,2,3}

Antonio Coppi Navarro^{2,4,5}

Key words: Judo. Young. Body composition.

1-Graduando em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da educação Física da UFMA, Brasil.

3-Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá, Brasil.

4-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Maciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA, Brasil.

5-Departamento de Educação Física da UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

karinasmartins@hotmail.com

wanessamarques19@gmail.com

gustavorib97@gmail.com

pjrrapso@oi.com.br

ac-navarro@uol.com.br

INTRODUCTION

The Judo is based in the Japanese martial art Jiu-Jitsu and founded with principles that benefit the physical and moral integrity of the practitioners (Martins, 1998). In this modality, the athletes are classified according to their age and categorized according to their body mass. So the athlete has a special emphasis, is required from him lightness of movements and for that, he must be composed by a low body fat percentage and a high lean mass percentage.

Because of it, is common that athletes try to minimize the fat mass and maximize the lean mass in their try to gain vantages in the combat (Thomas, 1989). This aspect seems to explain the high component of mesomorpha observed in Judo athletes (Araújo, Gomes, Novaes, 1978).

According to the World Health Organization, the Body Mass Index has been widely utilized for being a non-invasive method, low-cost and validated and recommended to the diagnosis of the nutritional status of many population groups. In 2007, the World Health Organization proposed a classification criteria of the nutritional status for children and adolescents between 5 to 19 years old, aiming to access and follow the children and adolescents of many countries.

The analysis of body composition through analyzers of bipolar bioimpedance that is a proceeding based in the conduction of an electric current through the superior members that causes no pain, low intensity, applied to the body by means of conductors surfaces, that are put in contact with skin. The impedance, represented by the values of reactance and resistance is low in the lean tissue, where are found mainly intracellular liquids and electrolytes and is high in the adipose tissue, where the electric current takes more time to cover the corporal surface.

Describe the body composition and classify the anthropometric profile of male juvenile judokas.

METHODS

It was evaluated 22 male gender individuals, with mean age in years of 14.22 ± 1.63 t. All judokas, as their responsible, was informed of the proceeding adopted and the objective of the study. Therefore, the participants and their responsible read and signed a consent term informing about the proceedings according to what proposes the resolution 466/12.

The collects occurred in two days. For the collect of the data of body composition and body mass index (BMI), was utilized the bipolar

bioimpedance through Omron® Model HBF-306.

For weighting of the athletes was utilized an anthropometric balance (Welmy, with 100g precision) e to access the height was used an inelastic measuring tape with subdivisions of 1mm in on face and fixed in the wall, with no baseboard.

The anthropometric evaluation of the juvenile was realized by the classification of

the body mass index according to the cut points established by the World Health Organization according the index BMI/age for adolescents (OMS, 2007). The data will be presented in descriptive statistic: absolute and relative frequencies.

RESULTS

Table 1 - Anthropometric Profile of the juvenile athletes of Judo.

n=22	Minimum Value	Maximum Value	Mean	SD
Age (years)	11	16	14.22	± 1.63
Weight (kg)	28.1	114.5	58.61	± 14.67
Height (cm)	125	184	163.22	± 20.9

Table 2 - Anthropometric characterization of the male juvenile athletes of Judo.

n=22	Lean Mass (%)	Fat Mass (%)	BMI(kg/m ²)
Mean	82.21	17.75	61.5
Minimum Value	61.5	4.4	95.6
Maximum Value	95.6	38.5	82.21
Standard Deviation	9.65	9.68	±9.65

Table 3 - Classification of the Anthropometric profile of the juvenile athletes of Judo.

n=22	Eutrophic	Overweight	Obese
Absolute Frequency	17	3	2
Relative Frequency	77.27%	13.64%	9.09%

The table 1 shows the sample characterization by weight, age and height. Which the age in years was 14.22 ± 1.63 , the weight in kilograms was 58.61 ± 14.67 and the height in centimeters was 163.22 ± 20.9 .

The results presented in the table 2, with values described in mean show the anthropometric profile of the juvenile judokas, where is seen that the lean mass prevails among them with 82.21%, while the fat mass was 17.75%. In the classification of this anthropometric profile based in the BMI of the athletes there is a prevail for eutrophics that represented 77.27% of all sample, while 13.64% are overweight and 9.09% was classified as obese.

CONCLUSION

From the results found in this study, is concluded that the classification of the anthropometric profile of male juvenile judokas from Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá, in this group, there is a prevail for the

eutrophic classification and that in the distribution of the body mass, there is a prevail of lean mass in relation to fat mass.

REFERENCES

- Araújo, C. G. S.; Gomes, P. S. C.; Novaes, E. V. O somatotipo de judocas brasileiros de alto nível. Caderno Artus de Medicina Desportiva. Núm. 1. p.21-30. 1978.
- Martins, M.C. A história do Judô: A influência japonesa no judô brasileiro atual. Ippon Revista de Judô. Vol. 3. Núm. 17. 1998.
- OMS. Incorporação das curvas de crescimento da organização mundial da saúde de 2006 e 2007 no sisvan. Disponível em www.nutricao.saude.gov.br. Acesso em: 12/12/2016.
- Thomas, S. G.; Cox, M. H.; Legal, Y. M.; Verde, T. J.; Smith, H. K. Physiological profiles of the Canadian National Judo Team.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

Canadian Journal of Sport Sciences. Vol. 14.
Núm. 3. p.142-147. 1989.

ACKNOWLEDGMENT

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao
Desenvolvimento Científico e Tecnológico do
Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e
ambientes educacionais - reflexões e práticas
pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

PERFIL DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E DA FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE TAEKWONDO NO PROJETO DE EXTENSÃO EM LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTE DE COMBATE DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE OLÍMPICA DA UFMA

Profile hold force manual and flexibility in taekwondo athletes in extension project in fights, martial arts and combat sports program extension Olympic University UFMA

Karoline da Silva Dias^{1,2}
 José Guilherme Bottentuit Vieira^{1,2}
 Paula Júlia da Costa Chaves^{1,2}
 Wanessa Karoline Brito Marques^{1,2}
 Karina Kelly Sousa Martins^{1,2}

Palavras-chave: Taekwondo. Flexibilidade. Preensão Manual. Atletas.

1-Graduando em Educação Física na UFMA, Brasil.
 2-Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:
 karolisdias14@gmail.com
 guilhermebottentuit@hotmail.com
 paullajulia1996@gmail.com
 wanessamarques19@gmail.com
 karinasmartins@hotmail.com

Endereço para correspondência:
 karolisdias14@gmail.com
 Endereço do primeiro autor:
 Rua 7, quadra 3, bloco B, número 22, cidade olímpica. São Luís-MA.

INTRODUÇÃO

A Arte Marcial Taekwondo é composta de várias etapas na fase do aprendizado, englobando ataques e defesas combinados, movimentos sequenciados, lutas, utilizando-se bases, chute e socos (Kim e Silva, 2000). E para que se façam esses movimentos é necessário flexibilidade e força.

Nesse sentido, a flexibilidade pode ser definida em termos da amplitude de movimento disponível por parte de uma articulação. Capacidade de mover uma articulação ou articulações através de uma amplitude de movimento livre de dor e sem restrições e sem risco de lesão. E a preensão manual é uma medida aguda de força isométrica que é utilizada para mensurar a força muscular dos membros superiores.

O objetivo desse estudo foi identificar de forma aguda a força de preensão manual e de flexibilidade de tronco em praticantes de Taekwondo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de natureza documental (Thomas, Nelson e Silverman, 2012), com acesso aos dados das avaliações, após

autorização do responsável. O teste foi realizado no Ginásio de Lutas do Núcleo de Esporte/ Educação Física da UFMA e todos pertencentes ao projeto de extensão em Lutas, Artes Marciais e Esporte de combate do Programa de Extensão Universidade Olímpica da Educação Física na UFMA.

A amostra desse estudo foi de 20 indivíduos praticantes de Taekwondo, sendo 7 do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

A medida de flexibilidade ocorreu utilizando o banco de Wells. O amostrado foi instruído a ficar na posição sentada com as pernas estendidas e com os pés juntos com a sola do pé encostada no banco e em seguida com os braços estendidos deslocava o tronco para frente e com as pontas dos dedos e a palma da mão estendida deslizava a régua sobre o banco até o máximo deslocamento possível. Cada amostrado realizou três tentativas; o teste de preensão manual foi realizado com o dinamômetro mecânico da marca Jamar, o amostrado foi instruído a ficar em pé segurando o dinamômetro com o braço na posição horizontal semiflexionado e na altura do ombro, foi realizado de forma alternada três vezes o teste de preensão.

Os dados receberam tratamento estatístico descritivo com média e desvio padrão.

RESULTADOS

Tabela 1 - Preensão manual direita, esquerda e flexibilidade.

	Tentativa 1	Tentativa 2	Tentativa 3
Preensão Manual Direita (kgf)	33,25 ± 8,45	33,8 ± 8,65	34,25 ± 8,07
Preensão Manual Esquerda (kgf)	30,95 ± 7,19	32,05 ± 8,75	30,8 ± 7,66
Flexibilidade (cm)	31,1 ± 5,76	31,45 ± 5,86	31,7 ± 5,89

DISCUSSÃO

Os resultados de preensão manual da mão direita apresenta pouca alteração em termos médios em relação às 3 tentativas o que não ocorre na mão esquerda, pois a segunda tentativa foi melhor, isso provavelmente ocorreu em função da mão esquerda não ser a predominante.

Em relação à flexibilidade podemos observar que ocorre pouca alteração em termos médios, entre as tentativas, porem ocorre sempre uma melhora. Isso provavelmente ocorre em função das adaptações ao teste de flexibilidade.

CONCLUSÃO

Desse modo podemos considerar que os procedimentos de ensino em turmas de aprendizagem da modalidade de Taekwondo apresentam considerada relevância na força e na flexibilidade.

REFERÊNCIAS

Kim, Y. J.; Silva, E. Tae Kwon Do: Arte Marcial Coreana. 1ª edição. São Paulo: Roadie Crew. 2000.

Thomas, J. R.; Nelson, J.K.; Silverman, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6ª edição. Artmed. 2012.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016
Aceito em 15/10/2016

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E FATORES MOTIVACIONAIS
DE JUDÔCAS COMPETITIVOS DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL
LEÃO DE JUDÁ**

Socioeconomic profile and motivational factors
Judoist competitive sports of association and cultural Judah lion

Matheus Gomes Castro¹
Jonivaldo Lopes Paixão¹
Beatriz de Sousa Ferreira¹
Paulo Raposo dos Santos Junior^{1,2}
Antonio Coppi Navarro^{3,4}

Palavras-chave: Judô. Socioeconômico. Motivação. Políticas Públicas.

1-Graduando (a) em Educação Física na UFMA, Brasil.

2-Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá, Brasil.

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate-GEPLAMEC na UFMA, Brasil.

4-Departamento de Educação Física da UFMA, Brasil.

E-mail dos autores:

matheusgcastro07@hotmail.com

jonivaldopl@gmail.com

beatrizsousaf3@gmail.com

pjrraposo@oi.com.br

ac-navarro@uol.com.br

Endereço para correspondência:

Matheus Gomes Castro

matheusgcastro07@hotmail.com

Rua Maceió, nº 565, Bairro de Fátima.

São Luís - Maranhão.

CEP: 65031-060.

INTRODUÇÃO

A prática de modalidades esportivas tem sido um recurso/meio utilizado por várias entidades assim como por governo municipal, estadual e federal como política pública de inclusão social.

E a modalidade do Judô se enquadra muito bem nessas políticas públicas, por sua filosofia apresentar características de alto valor de coesão moral e disciplinar.

O objetivo desse estudo foi identificar o perfil socioeconômico e os aspectos motivacionais dos Judocas da Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá.

MATERIAIS E METODOS

Estudo de natureza documental (Thomas, Nelson e Silverman, 2012), com acesso aos dados, após autorização do responsável. A entrevista foi realizada no Instituto Leão de Judá em São Luís-Maranhão. A amostra desse estudo foi de 52 indivíduos praticantes de Judô em fase de iniciação, sendo 18 do sexo feminino e 34 do sexo masculino, com idade mínima, em anos, de 5

e máxima de 18, média de 13,12 e DP de 3,19, peso corporal, em kg, mínimo de 17 e máximo de 115, média de 47,93 e DP de 19,19 e estatura mínima em cm de 120, máxima de 184, média de 154 e DP de 0,16.

Para identificação do extrato socioeconômico foi utilizado o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2010); e para identificação dos aspectos motivacionais para a prática de esportes para jovens foi utilizado o Participation Motivation Questionnaire (2013). Cada questionário foi preenchido pelo próprio amostrado, após ser instruído sobre o procedimento de preenchimento.

O estudo teve a autorização do responsável e os dados receberam tratamento estatístico descritivo com valores descritivos de frequência absoluta e de frequência relativa.

RESULTADOS

Quadro 1 - Classificação Socioeconômica dos amostrados.

n	Sexo	A	B1	B2	C1	C2	D-E
18 (34,61)	F	0 (0%)	2 (11,11%)	0 (0%)	4 (22,22%)	12 (66,67%)	0 (0%)
34 (65,39)	M	3 (8,82%)	1 (2,94%)	8 (23,52%)	5 (14,71%)	7 (20,59%)	10 (29,42%)
52 (100%)	Total	3 (5,76%)	3 (5,76%)	8 (15,39%)	9 (17,31%)	19 (36,54%)	10 (19,24%)

Quadro 2 - Questionário Participation Motivation Questionnaire.

Variável/ Importância	1	2	3	4	5
Reconhecimento Social***	8,28	5,71	7,57	11,71	16,71
Atividade de Grupo*	3,5	3,75	7	10,25	25,25
Aptidão Física	1,5	1,75	4	9,75	33,5
Emoção	5,66	6	6	12	19,33
Competição	0,5	1	3	10,5	36
Competência Técnica*	0,66	0,66	2	3,66	42,66
Afiliação**	6	6,33	9	10	18
Diversão	5,5	3,5	10,25	11	19,75

Legenda: O *, **, *** significa quantidade de questão não preenchida na variável do total das variáveis.

DISCUSSÃO

Os dados do quadro 1 apresentam uma grande maioria (+88%) dos judocas do sexo feminino no extrato socioeconômico C1 e C2, e o masculino com (+74%) no extrato C1 C2 e D-E da Associação Esportiva e Cultural Leão de Judá, demonstrando assim uma alta inserção social. E estudo de Dias e colaboradores (2016) realizada no Programa de Extensão Universidade Olímpica da UFMA, também em São Luís, no projeto de Hidroginástica apresenta inserção social semelhante. Desse modo, podemos inferir que os projetos realizam uma política pública de inclusão pela prática de atividade física.

E em relação aos dados de motivação desses judocas atribuição muita importância (valor máximo de 5) para todas as variáveis do questionário (Reconhecimento social, Atividade de Grupo, Aptidão Física, Emoção, Competição, Competência Técnica, Afiliação e Diversão).

Nesse sentido confirmam o quão importante é o espaço e a atividade desenvolvida nessa instituição no sentido de políticas pública de inclusão por meio de atividade esportiva, nesse caso o Judô. Comparando esses dados com os encontrados na revisão de Bernardes, Yamaji

e Guedes (2015) onde apresenta 26 estudos em diferentes países e em nenhum deles uma predominância de todas as variáveis.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que os jovens judocas atribuem muita importância às atividades que frequentam e em sua maioria concentram-se nos extratos socioeconômicos C, D-E.

REFERENCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil. 9p. 2015.

Bernardes, A. G.; Yamaji, B. H. S.; Guedes, D. P. Motivos para a prática de Esporte em idades jovens: um estudo de revisão. Motricidade. Vol. 11. Núm. 2. p. 163-173. 2015.

Dias, K. S.; Vieira, J. G. B.; Chaves, P. J. C.; Lima, M. B. S.; Navarro, A. C. Perfil Socioeconômico e IMC dos praticantes de Atividade Física no Programa de Extensão Universidade Olímpica da UFMA. Revista

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

Brasileira de Ciência e Movimento. p.180.
2016.

Guedes, D. P.; Silvério Netto, J. E.
Participation Motivation Questionnaire:
tradução e validação para uso em atletas-
jovens brasileiros. Revista Brasileira de
educação Física e Esporte. 2013.

Thomas, J. R.; Nelson, J.K.; Silverman, S. J.
Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6ª
edição. Artmed. 2012.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao
Desenvolvimento Científico e Tecnológico do
Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e
ambientes educacionais - reflexões e práticas
pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

AS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR E OUTROS AMBIENTES EDUCACIONAIS

Fights in Scholar Context and in Others Educational Environments

Luiz Gustavo Bonatto Rufino^{1,2}**Palavras-chave:** Lutas. Formação Profissional. Ensino e Aprendizagem. Desenvolvimento Profissional.

1-Doutorando em Educação Física, Departamento de Educação da UNESP Rio Claro, Brasil.

2-Professor da Faculdade de Americana-FAM, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

As lutas e artes marciais são parte integrante do patrimônio histórico e cultural desenvolvido pelos seres humanos durante toda a sua história.

De acordo com Rufino e Darido (2014, p. 437), embora as lutas sejam práticas difíceis de serem definidas, uma vez se tratar de um conceito polissêmico e dinâmico, é possível considerar que elas são “práticas corporais de importância histórica e social pertencentes à esfera da cultura corporal de movimento que agregam objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos cujo foco está centrado no corpo da outra pessoa a partir da imprevisibilidade de ações de caráter simultâneo”.

Ainda para esses autores, essas práticas têm como principais características o fato de apresentarem “o envolvimento de ações que ocorrem ao mesmo tempo e são centradas em um alvo que é móvel e personificado pelo corpo de outrem, além de diferentes níveis de contato de acordo com as características de cada prática. São regidas por regras básicas que variam conforme a modalidade” (Rufino, Darido, 2014, p. 437).

Nesse sentido, a inserção dessas práticas em contextos educativos - tanto dentro quanto fora do âmbito escolar - se faz pertinente, haja vista sua representatividade e pertinência social. No entanto, muitas são as dificuldades relatadas pela literatura acerca da inserção das lutas em ambientes educativos (Rufino, 2012; Rufino, Darido, 2011; Nascimento, Almeida, 2007).

Debruçar-se sobre esses desafios é importante tendo em vista o desenvolvimento dessas práticas alicerçadas em reflexões pedagógicas e científicas.

Compreender e analisar algumas perspectivas pedagógicas relacionadas às

lutas a partir das principais dificuldades encontradas e de algumas possibilidades de desenvolvimento de novos paradigmas tendo em vista a relação entre os aspectos históricos fortemente ligados à estas práticas corporais, e as ações contemporâneas da atualidade.

Procurou-se compreender tais assertivas levando-se em conta e considerando-se a análise crítica de diversos contextos educativos, tais como o ensino formal, por meio do âmbito escolar, e o ensino não formal, como clubes, academias, centros esportivos, projetos sociais, etc.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo qualitativo de caráter descritivo. Assim, a partir de uma revisão de literatura, buscou-se analisar as principais dificuldades e possibilidades acerca do processo pedagógico das lutas e artes marciais tanto dentro quanto fora do âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento pedagógico das lutas se faz necessário à medida que a importância histórica e social destas práticas exige olhares reflexivos, os quais devem ser considerados independente do contexto de prática.

Assim, tanto no âmbito escolar (educação formal) quanto fora da escola (educação não-formal), a reflexão, a criticidade, a aprendizagem significativa e a importância da consideração do processo de ensino são condições fundamentais que precisam ser redimensionadas a partir da confluência de fatores tradicionais e inovadores, buscando articulá-los entre si. A busca pela compreensão da pedagogia das lutas é uma tentativa de melhorar sua prática pedagógica, ainda repleta de doutrinas e

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

crenças de cunho predominantemente tradicionalista, ou então, como no caso das aulas de Educação Física escolar, muitas vezes envolvendo uma ausência de

abordagem desses conteúdos, limitando o acesso ao patrimônio cultural que estas práticas representam.

Tabela 1 - Principais dificuldades para o ensino das lutas no contexto escolar.

Tema	Dificuldade	Possibilidades
Preconceito	Incompreensões acerca das lutas na sociedade; incitação às questões de violência; comparação com brigas; etc.	Produzir novas perspectivas sobre as lutas; desmistificar paradigmas ainda vigentes; desnaturalizar crenças e concepções.
Falta de materiais	Indisponibilidade de materiais básicos como vestimentas, pisos apropriados, etc.; poucos materiais disponíveis; falta de conhecimento sobre como utilizar estes materiais.	Adaptar formas de vivência e utilização por meio de materiais alternativos; adaptar atividades a partir dos materiais disponíveis; criatividade e segurança.
Formação inicial deficiente	Cursos de Educação Física sem a disciplina lutas; apenas uma ou outra modalidade ensinada; currículos sem inovação, etc.	Repensar os currículos de formação superior; oferecer possibilidades de formação continuada; etc.
Falta de produção acadêmica	Pouca produção acadêmica sobre o ensino das lutas em artigos científicos, livros, trabalhos em eventos, etc.	Fomentar e disseminar publicações de livros, artigos, etc. Estimular e criar eventos científicos sobre a discussão crítica das lutas, etc.

Tabela 2 - Principais dificuldades para o ensino das lutas no contexto da educação não-formal (clubes, academias, etc.).

Tema	Dificuldade	Possibilidades
Rituais e cerimônias	Práticas ritualísticas difíceis de serem contextualizadas na atualidade; aceitação de condutas sem reflexão; repetição de procedimentos; etc.	Compreensão dos aspectos históricos e culturais; contextualização das condutas; promulgação de outras possibilidades de ação; etc.
Tradição e disciplina	Práticas cristalizadas pela tradição; disciplina exacerbada; forte condição de hierarquia; etc.	Compreensão das tradições e suas relações com a atualidade; horizontalização das relações; etc.
Procedimentos didáticos	Figura centralizada no mestre; instrução baseada na repetição de técnicas; poucas ações problematizadoras; etc.	Outras formas de instrução para além da repetição; propiciação de ações reflexivas aos praticantes; focalização nas ações táticas juntamente com as técnicas; etc.
Diferenciação no ensino de crianças e adultos	Ensino das crianças baseado na lógica dos adultos; aulas com poucas ações lúdicas; pouca distinção entre crianças e adultos; etc.	Diferenciação no ensino para as crianças; adaptações ao público infantil; aulas lúdicas e criativas, valorizando as diferentes idades; etc.

CONCLUSÃO

Embora haja inúmeras dificuldades ao se pensar as ações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino das lutas tanto no contexto escolar quanto em outros ambientes educacionais, há também possibilidades de superação de paradigmas, as quais se apresentam como uma seara a ser explorada pela área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- Nascimento, P.R.B.; Almeida, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento. Porto Alegre. Vol. 13. Núm. 3. p. 91-110. 2007.
- Rufino, L.G.B. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco. 2012.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

Rufino, L.G.B.; Darido, S.C. A separação dos conteúdos das lutas dos esportes na educação física escolar: necessidade ou tradição? Pensar a Prática. Goiânia. Vol. 14. Núm. 3. p.1-17. 2011.

Rufino, L.G.B.; Darido, S.C. Lutas. In: González, F.J.; Fensterseifer, P.E. Dicionário crítico de Educação Física. 3ª edição. Ijuí: Unijuí. 2014.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

**OS JOGOS DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
POSSIBILIDADES TÉCNICO-TÁTICAS E SEUS ELEMENTOS INVARIANTES**

Fights' Games in School Physical Education: Technical and Tactical Possibilities and their Invariant Elements

Luiz Gustavo Bonatto Rufino^{1,2}**Palavras-chave:** Lutas. Estratégias Didáticas. Educação Física Escolar. Formação de Professores.

1-Doutorando em Educação Física, Departamento de Educação da UNESP Rio Claro, Brasil.

2-Professor da Faculdade de Americana-FAM, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O conteúdo das lutas, manifestações corporais historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas pelos seres humanos, fazem parte da cultura corporal de movimento, devendo ser parte integrante do currículo da Educação Física escolar, juntamente com outras manifestações corporais tais como os esportes, as danças, os jogos, as Atividades de Aventura, as ginásticas, entre outras.

No entanto, muitas vezes se constata uma lacuna no que corresponde ao ensino dessas práticas na escola por razões que trafegam desde alusões com questões relacionadas à violência até a falta de formação dos professores para o devido trato pedagógico crítico e reflexivo desses conteúdos.

Sendo assim, é importante redobramos os olhares para formas efetivas de se compreender as "lutas da escola", por meio da análise dos principais conteúdos das lutas inseridos nos currículos da Educação Física, além da compreensão de formas didáticas de abordar estas manifestações corporais na escola com olhares inovadores articulados com os pressupostos pedagógicos relacionado a este componente curricular obrigatório.

As proposições apresentadas por alguns documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL, 1998) em nível federal, por exemplo, contribuem com o ensino das lutas da escola ao assegurar o trato pedagógico desse tema.

No entanto, muitas vezes, a análise crítica desses manuscritos não permite que o professor compreenda a complexidade dos temas relacionados às lutas, ficando o ensino

muitas vezes reduzido às características básicas de algumas modalidades mais conhecidas que tornaram-se hegemônicas de alguma forma, por meio do processo de esportivização (o caso do judô, por exemplo), ou devido à sua grande relação com a cultura brasileira (como no caso da capoeira, que muitos não consideram apenas como uma luta).

Assim, é importante buscarmos formas que dialoguem com os documentos oficiais, possibilitando compreensões que enriqueçam o trato pedagógico das lutas da escola.

Compreender as lutas enquanto manifestações ligadas à cultura corporal de movimento em sua diversidade e conteúdos, traduzindo suas possibilidades pedagógicas para o currículo da Educação Física.

Especificamente, buscou-se refletir sobre as lutas, analisá-las de forma social e cultural, desenvolver olhares críticos a seu respeito e apresentar a possibilidade de vivenciar uma série de práticas possíveis nas aulas de Educação Física na escola, galgando assim a importância das lutas na escola contemporânea por meio do ensino dos jogos de luta.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio da proposição de uma oficina teórico-prática, pretendeu-se apresentar possibilidades concretas de tratamento pedagógico das lutas na escola levando-se em consideração a realidade proveniente dos contextos sociais atuais no que tange a formação profissional, as condições de infraestrutura, disponibilidade de materiais, preconceitos com relação às lutas, perfil dos alunos, etc.

Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter

descritivo no qual se pretende relatar o desenvolvimento de processos formativos sobre o conteúdo das lutas a partir da utilização da estratégia de jogos de lutas durante as aulas de Educação Física na escola.

Como característica, a fundamentação do curso foi estabelecida a partir de um modelo de formação centrado na prática profissional dos professores.

Para isso, houve a utilização de diferentes estratégias teórico-metodológicas, centradas na reflexão crítica.

Devem-se articular partes mais expositivas com interação entre os presentes, atividades práticas tanto em sala quanto em quadra, debates com o grupo, análise prática de situações problematizadoras, apresentações e criações de atividades pelos professores, análise de imagens e vídeos relacionados às lutas, atividades não presenciais que subsidiem e fomentem as discussões empreendidas, etc.

Destaca-se a importância da vivência prática dos jogos de lutas como forma de aprendizagem significativa dos conteúdos arrolados nesta perspectiva formativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, propõe-se que as lutas sejam tematizadas de maneira crítica e criativa a partir da compreensão de sua lógica interna, ou seja, das características que a distinguem das demais práticas corporais, focando o olhar para além da compreensão de modalidades de luta.

Assim, desenvolver compreensões sobre a questão da distância envolvida com as práticas de luta, por exemplo, sendo elas, curta, média, longa e mista, é uma das formas de se abordar as lutas da escola de modo diferenciado.

Essa visão auxilia, inclusive, na compreensão de que o professor não precisa ser especialista em uma ou outra modalidade para desenvolver as lutas da escola. É evidente também a latente necessidade de se buscar estudar mais as lutas enquanto manifestações corporais e como elas podem auxiliar no processo de leitura e compreensão de mundo a partir da visão de cultura corporal.

Nesse sentido, os jogos de luta apresentam-se como uma estratégia adequada ao permitirem um processo de

ensino e aprendizagem baseado na perspectiva lúdica, sem desconsiderar as questões técnicas e, sobretudo, táticas vinculadas a estas práticas corporais a partir de seus elementos invariantes: alvo móvel, personificado no outro, oposição direta entre indivíduos, enfrentamento físico, etc. (Rufino, Darido, 2015).

CONCLUSÃO

Desenvolver e ampliar as compreensões acerca dos processos de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas nos diversos níveis de escolarização por meio de propostas teóricas e práticas que coadunem com a realidade escolar atual, bem como com os contextos sociais relacionados à Educação Física escolar contemporânea torna-se fundamental para a efetiva inclusão desses conteúdos durante as aulas deste componente curricular na escola.

É necessário ampliar as possibilidades pedagógicas apresentadas pelos jogos de luta na escola, bem como compreender apropriadamente seus potenciais e limitações, buscando agregar um amplo repertório de estratégias que permitam o desenvolvimento do tratamento pedagógico desses conteúdos durante as aulas em todos os níveis de escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998. v.7b.

Rufino, L.G.B.; Darido, S.C. O Ensino das Lutas na Escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre. Penso. 2015.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA. Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

FUNDAMENTOS DAS LUTAS E O PROCESSO DE INCLUSÃO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NA DIVERSIDADE EDUCATIVA CONTEMPORÂNEA

Fundamentals of Fights and the Inclusion Process: Pedagogical Perspectives in Contemporary Educational Diversity

Luiz Gustavo Bonatto Rufino^{1,2}**Palavras-chave:** Lutas. Educação Física Escolar. Formação de Professores. Prática Pedagógica.

1-Doutorando em Educação Física, Departamento de Educação da UNESP Rio Claro, Brasil.

2-Professor da Faculdade de Americana-FAM, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Diversos autores têm apresentado que, muitas vezes, o conteúdo das lutas costuma não fazer parte das aulas de Educação Física, as quais, por sua vez, em alguns momentos ficam restritas ao ensino de determinados conteúdos, tais como alguns esportes coletivos.

Há também preconceitos com as lutas, por exemplo, estigmatizando-as como práticas violentas e repressivas que incitam a violência, além das dificuldades que diversos professores afirmam sentir para ensiná-las.

Esses fatores causam entraves que podem inviabilizar a prática pedagógica dos professores com relação a esses conteúdos.

Além disso, a apresentação da perspectiva da inclusão é eventualmente dificultosa ao se pensar as lutas e artes marciais, coibindo parcela significativa de praticantes de vivenciá-las apropriadamente.

Segundo Carreiro (2005) dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que encontram maior resistência por parte dos professores, com argumentos como: falta de espaço, falta de material, falta de vestimentas adequadas e associação às questões de violência. O autor sugere ainda que o professor que não conhece o conteúdo das lutas apropriadamente, pode também aprender sobre ele em livros, revistas, internet e até mesmo com os próprios alunos.

Barros e Gabriel (2011) admitem que há diversos motivos para que os professores de Educação Física não insiram o conteúdo das lutas em suas aulas, desde a errônea associação desta temática com a violência, como a falta de materiais, roupas e espaços adequados. Os autores acreditam, por outro lado, que a maior dificuldade está na

insegurança em relação ao tratamento desse tema pelo fato dos professores considerarem erroneamente que é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma modalidade para desenvolvê-la na escola.

Del Vecchio e Franchini (2006), nesta mesma perspectiva, consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola deve-se, em grande parte, à formação do profissional de Educação Física que, em muitos casos, frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos, restringindo-se à apenas uma modalidade (como judô, karatê ou capoeira, por exemplo), ou mesmo nem havendo o ensino desses conteúdos no ensino superior.

Assim, compreendemos que neste contexto diversificado, é fundamental buscar entendimentos críticos e inovadores para a questão da inclusão e sua relação efetiva com as práticas de lutas e artes marciais.

O objetivo desse trabalho é analisar os fundamentos pedagógicos das lutas a partir dos processos de inclusão, propondo perspectivas educacionais que contemplem a diversidade contemporânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo buscou sua fundamentação a partir da caracterização qualitativa de caráter descritiva. A partir de uma revisão de literatura, buscou-se analisar as principais possibilidades de análise das lutas no contexto educativo tendo como articulação centralizadora a questão da inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se apresentar as práticas corporais das lutas e artes marciais na perspectiva da

inclusão, ao menos 4 considerações se fazem fundamentais:

- 1) É necessário ampliar as possibilidades de inclusão de todas as pessoas em vivências significativas que propiciem aprendizagens e aquisição de conhecimentos, competências e habilidades específicas;
- 2) A inclusão não deve ser compreendida apenas com a questão de pessoas com deficiência, mas deve contemplar a todos, o que repercute nas relações de gênero (homens e mulheres nas lutas), obesidade, interesse nestas práticas, etc.;
- 3) As lutas apresentam certas características que permitem incluir uma diversidade considerável de pessoas (muitas práticas, tipos diferentes de pessoas que lutam, atividades passíveis de adaptações, variedade de categorias de peso, idade e faixa, etc.), o que precisa ser devidamente abordado durante a prática pedagógica;
- 4) Muitas práticas de luta permitem adaptações em suas dinâmicas, tendo em vista possibilitar formas mais claras de inclusão, as quais envolvem desde práticas adaptadas, encontradas em modalidades tais como as paraolímpicas, até mesmo adaptações nas estruturas das atividades que podem ser empregadas durante as aulas de Educação Física na escola, por exemplo.

Com o intuito de aprimorar os olhares e as práticas de inclusão nas lutas, é fundamental que os professores possam ter formação adequada que contemple o olhar de inclusão na perspectiva do respeito e da consideração da diversidade educativa contemporânea.

A formação profissional se apresenta como quesito fundamental neste processo, fato que contempla tanto as ações em caráter inicial, quanto os processos formativos continuados (em serviço).

Além disso, novas formas de adaptação das lutas na perspectiva da inclusão poderão oferecer subsídios mais adequados a um contingente maior de

profissionais que possam desenvolver ações mais efetivas nesta perspectiva.

CONCLUSÃO

A partir dos postulados apresentados, considera-se fundamental que seja repensada a forma de abordagem pedagógica das lutas procurando cada vez mais agregar propostas coerentes de ensino por meio da inclusão.

Essa perspectiva alude possibilidades concretas de trato com as diferenças, compreendendo a diversidade educativa contemporânea como eixo norteador das ações.

Nesse sentido, estudos, pesquisas e propostas práticas são incentivados como forma de propiciar uma ampliação no repertório de práticas de luta na perspectiva da inclusão.

REFERÊNCIAS

Barros, A. M.; Gabriel, R. Z. Lutas. In: Darido, S. C. (Org.). Educação Física escolar: compartilhando experiências. São Paulo. Phorte. 2011.

Carreiro, E. A. Lutas. In: Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

Del Vecchio, F. B.; Franchini, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: Souza Neto, S.; Hunger, D. Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro. Biblioética. 2006.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE:
REFLEXÕES E POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS**The Academic Production in Fighting, Martial Arts and Combat Sports:
Reflections and Possible ForwardsMarcelo Moreira Antunes¹

1-Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Brasil.

Algumas reflexões iniciais

Ao iniciar o tema sobre a produção científica em qualquer campo, é necessário partirmos de uma compreensão geral do campo da ciência. Na verdade, a produção científica é um produto da ciência, e sendo assim, é premente o entendimento de seus processos, de seu espírito.

Para Bachelard (1996) o processo científico, ou, o processo de conhecer, sobrepõe-se ao conhecimento anterior, principalmente desconstruindo aqueles males estruturados. Esse processo de conhecer se estabelece como experiência científica, que deve ter a intenção de contradizer a experiência comum, deve ser construída na direção da retificação de erros e equívocos, intencionais ou não.

Então, ciência, e seu produto, a produção científica, tem inerente ao seu espírito o avanço, o progresso, a ampliação do conhecimento e das perspectivas que possam contribuir para o esclarecimento de pontos ainda obscuros ou duvidosos do conhecimento humano.

Esses pressupostos se aplicam a todos os campos que pretendemos intervir cientificamente, e em nosso caso o campo da educação física e do esporte.

O esporte se consolida como um fenômeno social contemporâneo de grande importância na atualidade. Seu desenvolvimento em diferentes dimensões consolida sua relevância e amplitude, abarcando a diversidade cultural e a multiplicidade de possibilidades. Essa diversidade cultural e multiplicidade de possibilidades englobam diferentes perspectivas e práticas sociais que antes não eram contempladas.

A partir desse enfoque, surgem novos cenários, personagens e significados da prática das modalidades esportivas. Os novos cenários se estabelecem como o alto

rendimento, a educação, o lazer e a saúde, e seus novos personagens são as crianças, idosos, mulheres e pessoas com deficiência (Reverdito, Scaglia, Paes, 2013; Antunes, 2016).

Os novos significados são construídos pela forma que os diferentes grupos se apropriam das práticas que originariamente não possuem as mesmas funções. A isso Bourdieu (2004a) chama de efeito de apropriação social. O que a cada momento, em diferentes realidades, a prática de uma modalidade esteja marcada pela objetividade do grupo que se apropria dela, dando sentido próprio, muitas vezes distante da dimensão técnica que a constituiu.

Esse contexto inclui, entre outras modalidades, as lutas, as artes marciais e os esportes de combate, destacando essas práticas como um fenômeno social atual, importante e com crescimento significativo nos últimos anos. Desse modo, se torna premente a compreensão dele, a partir de uma reflexão crítica e contextualizada, ancorada na dimensão científica no sentido de construir alicerces que sustentem a intervenção do professor de educação física, seja em ambiente escolar, ou não escolar.

Até o momento a produção científica sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate se demonstraram incipientes, pouco ampla e profunda. Carecendo de avanços ainda por vir, entretanto, demonstrando um crescimento observável de interesses e difusão, como sinalizam Franchini e Del Vecchio (2011).

Entretanto, outros estudos apontam que a produção científica brasileira sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate apresentam importante precariedade no que se refere à dimensão quantitativa e também na qualitativa (Correia, Franchini, 2010; Antunes, Moura, 2010; Gasparotto, Santos, 2013).

Portanto, o desenvolvimento da produção acadêmica sobre o tema é uma

lacuna ainda a ser preenchida por pesquisadores brasileiros. Entretanto, alguns desafios se apresentam nesse processo científico que devem ser observados com grande atenção. A seguir, apresentarei sucintamente esses desafios, que se constituem como as áreas de concentração das pesquisas atuais, o rigor metodológico das produções, as modalidades de pesquisas desenvolvidas, a interlocução com múltiplas áreas do conhecimento e a publicidades das produções.

Ainda nesse texto, abordarei alguns encaminhamentos possíveis para o avanço da qualidade da produção acadêmica em lutas, artes marciais e esporte de combate.

QUESTÕES CENTRAIS NA PESQUISA COM AS LUTAS E SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Áreas de concentração das pesquisas em lutas, artes marciais e esportes de combate em educação física

O que podemos constatar observando os dados da CAPES, as pesquisas conduzidas sobre o tema se restringem a poucas linhas de pesquisa dentro dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e ao reduzido número de grupos de pesquisa que tratam do tema. Em ambos os casos, há uma jovialidade latente, pois tais iniciativas foram recentemente constituídas, em especial na última década.

No que se refere aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física, que contemplam algumas linhas de pesquisa que abraçam estudos sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate, podemos verificar que seus enfoques se dividem em três áreas específicas, a saber, Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. As linhas de pesquisa na área biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais. As socioculturais e pedagógicas recebem orientação das ciências sociais e humanas (Manoel, Carvalho, 2011).

Essas três áreas sofrem pressão das políticas emanadas de órgãos de fomento, controle e avaliação da pesquisa no Brasil, que seguem indicadores internacionais de produção elaborados por entidades como o Institute of Scientific Information (ISI).

Outras bases de pesquisa são consideradas, porém o ISI é o que orienta

predominantemente as avaliações da produção dos programas no Brasil.

Assim, os artigos científicos se tornam capital valorizado, pois sua quantificação serve de critério para avaliação dos programas. Como os critérios de avaliação da produção segue predominantemente o ISI, os artigos valorizados tendem a se aproximar da área biodinâmica, pois estes são fruto de pesquisas experimentais e originais e com maior frequência nesta área de pesquisa, deixando em segundo plano as outras duas áreas.

Portanto, estudos teórico-conceituais não são valorizados como os experimentais e originais, pois levam mais tempo para serem desenvolvidos e não ocorrem com a mesma frequência.

Desse modo, os programas tendem a valorizar mais as linhas de pesquisa que tem maior produção em termos quantitativos, o que favorece ao desenvolvimento de pesquisas na área biodinâmica (Manoel, Carvalho, 2011).

Nas produções sobre as lutas, artes marciais e esportes de combate, a produção dos programas acaba favorecendo a área biodinâmica (Correia, Franchine, 2010), seguindo assim a lógica imposta pelas políticas de avaliação dos programas brasileiros. Quanto a isso, cabe ainda um alerta feito por Bachelar (1996), em relação a quantificação da pesquisa. O autor nos alerta que a quantidade em pesquisa não é garantia de qualidade, e só a qualidade pode promover os avanços necessários do conhecimento.

Questões metodológicas: rigor na pesquisa, resoluções éticas e outros aspectos

Em estudos realizados pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas sobre a produção acadêmica em lutas no Brasil, apresentado no I Colóquio de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate da FEF-UNICAMP em 2013, as pesquisas realizadas sobre o tema apresentam fragilidades metodológicas que devem ser levadas em conta para a qualificação da produção.

O rigor científico na realização das pesquisas deve ser um ponto que reforça a consistência metodológica dos estudos sobre a temática.

Questões como o baixo número das amostras, questionários que não permitem certas conclusões e se distanciam do objetivo do estudo e entrevistas conduzidas sem a devida fundamentação teórica são problemas encontrados pelo Grupo.

Correia e Franchini (2010) identificaram que há a necessidade de aumento no rigor científico da produção brasileira. Esse rigor confere aos estudos sobre as lutas um avanço sobre o senso comum e produz o sentido de relevância científica e importância social desejada pelos pesquisadores.

A superação do senso comum nos estudos das lutas, artes marciais e esportes de combate é um grande desafio. Em geral, os pesquisadores são atletas, praticantes, professores ou instrutores de alguma modalidade. Essa condição coloca ao pesquisador um obstáculo, que Bachelard (1996) chama de conhecimento habitual. Este possui raízes fortes e profundas, que emperram o avanço do conhecimento. Isso é o senso comum desenvolvido no seio das academias e escolas de artes marciais.

Antunes e Mendonça (2016) alertam para esse hábito nas pesquisas brasileiras. E chamam a atenção para a necessidade da presença do rigor acadêmico nas pesquisas, para que estas possam ser o alicerce para futuros estudos.

Há ainda a necessidade de se delimitar as pesquisas de forma que elas não pretendam ser generalistas. Não é possível resolver todas as questões de uma única vez. A generalização é um equívoco metodológico.

Para Bachelard (1996), a generalização não se sustenta e impede um olhar mais crítico do fenômeno. Portanto, a delimitação do objeto a ser pesquisado deve ser um dos elementos que tornam o estudo factível e relevante do ponto de vista científico.

E por último, mas sem esgotar o tema, existe o hábito das generalizações a partir de um único objeto. Como exemplos temos as pesquisas sobre uma modalidade específica e que com os resultados encontrados, tende-se a extrapolar para outras modalidades.

No Brasil, os estudos sobre o tema lutas, quando focados em um objeto, tendem a ser mais numéricos nas modalidades como o judô e a capoeira (Correia, Franchini, 2010; Franchini, Del Vecchio, 2011).

Há a necessidade de se explorar outras modalidades ainda pouco estudadas, de modo que se construa uma teia de informações que possam ser articuladas no sentido da compreensão de um cenário mais amplo.

Algumas possibilidades: reflexões finais

Explorando a produção acadêmica atual e dos últimos anos podemos verificar que existem diversas lacunas, em especial estudos que tratam da intervenção, do ensino e da aprendizagem. Outra lacuna existente são estudos específicos com crianças, mulheres, idosos e pessoas com deficiência. Esses se constituem como os novos personagens oriundos dos novos cenários que surgem na atualidade.

Esses cenários abrem a possibilidade de novas formas de prática, vinculados às subjetividades de seus praticantes. Com isso, novos modos de intervenção devem ser pensados.

Podemos perceber também que há pouca interlocução entre pesquisadores da mesma temática e de temáticas tangentes. Isso pode alavancar a produção de novas pesquisas e de um diálogo necessário para a qualificação do trabalho científico.

Este ainda deve ser realizado na perspectiva de interlocução com o campo prático, para que sua relevância não seja apenas para o atendimento dos critérios dos órgãos de fomento e avaliação.

E como último destaque, sinalizo para a necessidade da criação de novos grupos de pesquisa, sejam em instituições públicas ou privadas do ensino superior. E que esses grupos criem o hábito do diálogo, sem criarem os próprios clusters de pesquisa.

Sem o diálogo e a reflexão crítica, a produção científica se estagna em torno de habitus no sentido de Bourdieu (2004b), cristalizados, não contribuindo para o avanço do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. M. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. In: Antunes, M. M.; Almeida, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da

educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV. 2016.

Antunes, M. M.; Mendonça, S. O senso comum sobre a origem das artes marciais orientais: o mito de Bodhidharma. In: Antunes, M. M.; Almeida, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.

Antunes, M. M.; Moura, D. L. A identificação dos estilos de ensino dos professores das artes marciais chinesas (wushu) no Brasil. Pensar a Prática. Goiânia. Vol.13. Núm. 3. p.01-18. 2010.

Bachelard, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996.

Bourdieu, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: Bourdieu, P. Coisas ditas. São Paulo. Brasiliense. 2004a.

Bourdieu, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP. 2004b.

Correia, W. R.; Franchini, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz. Vol.16. Núm.1. p.01-09. 2010.

Franchini, E.; Del Vecchio, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. Revista Brasileira de Educação e Física e Esporte. São Paulo. Vol.25. Núm. esp. p.67-81. 2011.

Gasparotto, G. S.; Santos, S. L. C. A produção científica nacional sobre o ensino das lutas no ambiente escolar: estado da arte. Conexões. Vol.11. Núm. 4. p.46-58. 2013.

Manoel, E. J.; Carvalho, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. Educação e Pesquisa. Vol. 37. Núm. 2. p.389-406. 2011.

Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Paes, R. R. Pedagogia do esporte: conceito e cenário contemporâneo. In: Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Montagner, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais e estudos aplicados. Phorte. 2013.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016
Aceito em 15/10/2016

LUTAS PARA CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA

Martial Arts for children with and without disabilities

Maicon Servílio Pereira¹Leonardo Cavalheiro Scarpato²Ricardo Manoel de Oliveira Zambelli³Maria Luiza Tanure Alves⁴Edison Duarte⁵José Júlio Gavião de Almeida⁶**Palavras-chave:** Luta. Crianças. Deficiência.

1-Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física da Unicamp, Grupo de Estudos e Pesquisa em Lutas da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Brasil.

2-Pós-graduado em Psicomotricidade-Instituto Nacional de Deporte Y Recreación, Cuba.

3-Pós-graduado em Pedagogia do Esporte Educacional, Brasil.

4-Faculdade de Educação Física da Unicamp, Brasil.

5-Faculdade de Educação Física da Unicamp, Brasil; International Wheelchair & Amputee Sports Federation, IWAS, Grã-Bretanha.

6-Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física da Unicamp, Brasil; Comitê Paralímpico do Brasil, Brasil.

INTRODUÇÃO

A luta (arte marcial) passou por um processo de ressignificação. Porém, muitos possuem o receio com a prática, principalmente na escola, por conta do pensamento reduzido de que luta é sinônimo de agressividade, violência, sangue e outros mais.

Por outro lado, embasando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) a prática pedagógica das lutas é um conteúdo programático da Educação Física Escolar, entretanto, a inserção deste tema na escola se depara com barreiras que prejudicam ou até mesmo inviabilizam seu processo de ensino-vivência-aprendizagem.

Os impedimentos mais comuns a prática de lutas ao aluno com deficiência são a falta de conhecimento específico, e por consequência, a insegurança por parte dos professores de trabalhar o tema luta com os alunos e a insciência acerca da deficiência apresentada pelo aluno. Estes podem comprometer o processo pedagógico. A sistematização de ensino, ou a falta desta, também pode ser determinante na compreensão do tema. Uma vez utilizada determinada estratégia não adequada, o aluno com deficiência pode ser levado à crença de que este não é capaz de lutar.

A pessoa com deficiência, diante da marginalização da prática esportiva, segundo

Antunes e Iwanaga (2013), começa a ser responsável por significativas mudanças conceituais. As adaptações ao espaço, às alterações nas regras e a ressignificação do esporte podem favorecer o aluno a explorar o seu potencial sem desconsiderar a sua limitação.

Entende-se por deficiência, segundo Winckler e Mello (p. 51, 2012), "perda ou anormalidade da parte do corpo (estrutura) ou função corporal (função fisiológica)", incapacidade como "um termo para déficit, limitação e restrição de participação" e limitação como "dificuldades que um indivíduo pode ter em realizar uma tarefa".

A partir deste conceito compreendemos o esporte como oportunidade de participação plena nos diversos aspectos da vida cotidiana (Alves, Duarte, 2005).

O processo de ensino-vivência-aprendizagem de lutas para a criança com deficiência deve ser sistematizado de acordo com as necessidades da criança, visando explorar os potenciais sem desconsiderar as limitações que a deficiência pode implicar. A fim de tornar as práticas de lutas e esportes de combate acessíveis a criança com deficiência, sugerimos a utilização do sistema de interações das lutas (Gomes, 2010), como base para a sistematização do ensino de lutas para crianças com e sem deficiência.

A figura 1 explicita o sistema de interação das lutas de curta, média e longa

distância. O termo Curta Distância refere-se às modalidades de luta de contato contínuo, nas quais os oponentes dependem de contato direto e ininterrupto, como por exemplo, judô, jiu-jitsu, sumô e huka huka.

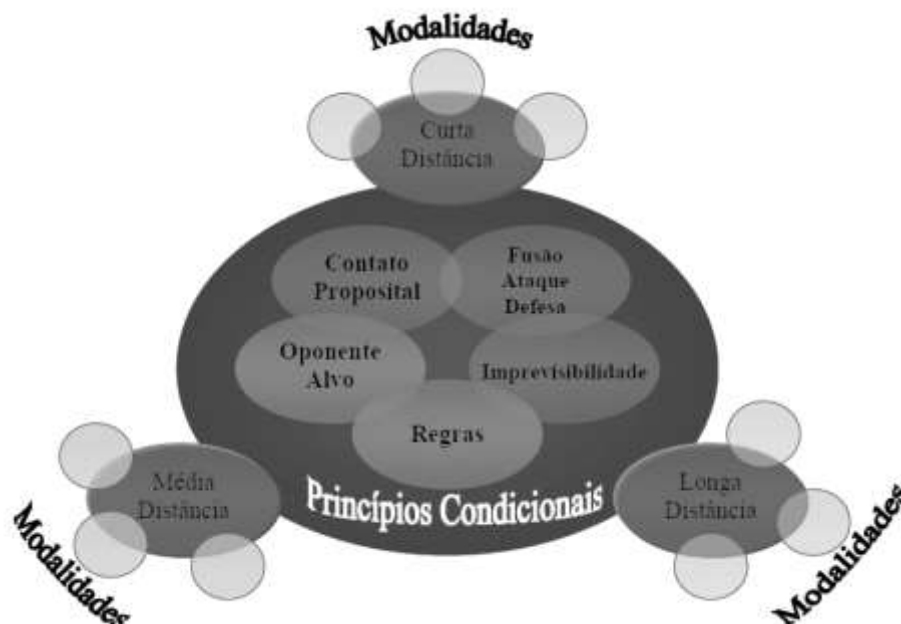
Já o termo Média Distância trata das modalidades de luta de contato intermitente, nas quais os oponentes buscam o contato com diferentes partes do corpo, seguindo as regras, tais como karatê, Taekwondo e boxe.

A longa distância representa as modalidades de luta de contato mediado, onde

as interações dependem de um implemento/ arma, como esgrima e Kendô.

Gomes (2014) baseada em Terrisse explanou que o processo de ensino das Lutas e Esportes de Combate (tratadas no Brasil como Lutas) não ocorre somente com ênfase em um dos pólos da figura 2.

A autora justifica dizendo: “É necessário cooperação para compreensão da lógica dos combates, para a adaptação aos imprevistos das situações de luta” (Gomes, 2014, p. 31).



Fonte: Gomes, 2010, p. 223.

Figura 1 - Sistema de interações das Lutas.



Fonte: Gomes (2014, p. 31).

Figura 2 - Pólos de oposição e cooperação por um ensino do saber lutar.

Sugerimos a abordagem do tema lutas para todo aluno (com e sem deficiência) de forma lúdica e a fim de estimulá-lo de acordo com suas necessidades e potencialidades considerando suas limitações.

Gomes (2010) sugere o trabalho de habilidades básicas como equilíbrio (estático e dinâmico), rolar, projetar, cair, controlar, excluir, tocar e/ou golpear com mãos, braços, cotovelos, pernas, joelhos e pés e manipulação de objetos como bola, arco, bastão dentre outros.

Estas habilidades proporcionarão bagagem motora para futuras práticas de lutas, pois estas são capacidades básicas presentes em todas as lutas de curta, média e longa distância.

CONCLUSÃO

É preciso deixar de enxergar o aluno com deficiência e sem deficiência como um ser que virá a existir e passar a vê-lo como um ser que já existe. Um ser humano em construção, porém já dotado de cultura, sonhos e desejos, além de uma potencialidade intrínseca e particular. Um agente influenciador da sociedade. Cabe ao professor conhecê-lo e considerar suas limitações e explorar seus potenciais.

A vivência de uma manifestação cultural deve ser uma das principais intenções pedagógicas do professor.

REFERÊNCIAS

Alves, M. L. T.; Duarte, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física da escola: impedimentos e oportunidades. *Human Social Science*. Maringá. Vol. 27. Núm. 2. p.231-237. 2005.

Antunes, M. M. (org.), Iwanaga, C. C. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. Jundiaí. Paco Editorial. 2013. 172 p.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 7/10/2016.

Gomes, M. S. P.; e colaboradores. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos

situacionais. *Movimento*. Vol. 16. Núm. 2. p.207-227. 2010.

Gomes, M. S. P. Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. 2008. 139 p.

Gomes, M. S. P. O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas lutas e esportes de combate. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. 2014. 183 p.

Pereira, M. S. Projeto de extensão Escolinha de lutas: uma estratégia pedagógica. Orientação de José Júlio Gavião de Almeida. Campinas. 2013. 64 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000949076>>. Acesso em: 9/10/2016.

Oliveira Filho, C. W.; Mello, M T. Esporte Paralímpico. São Paulo. Atheneu. 2012. 254 p.

Zambelli, R. M. O. Violência Escolar: A prática do Karatê-Do no Programa Escola da Família. TCC de Graduação na Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2013.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016
Aceito em 15/10/2016